

Agrupamento de Escolas Dr. José Domingues dos Santos

Relatório de Avaliação do Sucesso Académico

**1.º PERÍODO
2023/2024**

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA.....	3
1. REFERENCIAL	4
2. METODOLOGIA.....	5
3. SUCESSO ACADÊMICO ALCANÇADO NO 1.º PERÍODO	6
3.1 Análise desenvolvida pela Equipe	6
3.1.1 Taxa de Sucesso.....	7
3.1.2 Médias.....	10
3.2 Análise desenvolvida pelos docentes	13
ANEXOS I	19
Anexos II	79
1 - Alunos com ASE	81
2 - Balanço dos PAPI.....	87
3 - Balanço das Tutorias	89
4 - Projetos de Promoção do Sucesso (Psicologia).....	94
5 – Balanço do Plano Anual de Atividades.....	101

NOTA INTRODUTÓRIA

A Equipa de Autoavaliação interna vai dar continuidade à análise do Sucesso Académico. A Lei 31/2002, na alínea d), do artigo 6.º, refere o sucesso escolar como um dos termos de análise que devem estar presentes num dispositivo de autoavaliação de escola – o sucesso escolar é “avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens”.

Pela alínea c) do ponto 2, do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, o «Relatório de autoavaliação» é o documento que “procede à identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no projeto educativo, à avaliação das atividades realizadas pelo agrupamento de escolas ou escola não agrupada e da sua organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo”.

No início do 2.º período, a Equipa de Autoavaliação¹ promoveu no seio do corpo docente a avaliação do Sucesso Académico, particularmente a avaliação da eficácia e da qualidade interna. É neste enquadramento que surge o presente relatório, que traduz todo o processo avaliativo desenvolvido. Na primeira parte, é apresentado o referencial, bem como a metodologia adotada na recolha dos dados relativos aos resultados académicos dos alunos. A segunda parte inicia-se com a apresentação dos resultados académicos, sendo a sua construção efetuada pela Equipa. De seguida, apresenta-se a avaliação feita pelos docentes, nomeadamente, os juízos de valor produzidos e as estratégias de melhoria e/ou reforço sugeridas pelos docentes a ter em conta na tomada de decisão. No final, são apresentadas algumas recomendações da Equipa, ao Conselho Pedagógico. Em anexo, surgem as grelhas de avaliação desenvolvidas pelos docentes e os valores de referência emergentes do referencial.

A Equipa continua a subscrever a conceção de avaliação De Ketele (1991), que a percebe como *um processo que consiste em recolher um conjunto de informações pertinentes, válidas e fiáveis, e em examinar o grau de adequação entre este conjunto de informações e um conjunto de critérios escolhidos adequadamente com vista a fundamentar a tomada de decisões*². Do exposto, compreende-se que o ato de avaliar se centra numa reflexão em torno do confronto entre o real e o desejado, ou seja, entre o referido e o referente, resultando na produção de um juízo de valor que fundamenta e ajuda a tomada de decisões.

Neste sentido, o referencial que se segue foi construído tendo em conta a legislação em vigor, bem como o Projeto Educativo do Agrupamento. Definimos como principais critérios de avaliação do sucesso académico a eficácia, a qualidade, a coerência e o cumprimento, os quais serão aferidos através dos indicadores descritos na tabela.

¹ Utilizar-se-á o termo “Equipa” (com ‘E’ maiúsculo) para designar a Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas Dr. José Domingues dos Santos.

² De Ketele, J. (1991). L'évaluation: approche descriptive ou prescriptive?. Bruxelles: De Boeck, p.266.

1. REFERENCIAL

QUADRO 1.1.Referencial.

ÁREA A AVALIAR: 5. Resultados			
DIMENSÃO: Construído		SUBÁREA: 5.1 Sucesso Académico	
REFERENTES	EXTERNOS	<u>Administração central</u> → Decreto-Lei n.º 137/2012 → Decreto-Lei n.º 55/2018 → Lei n.º 31/2002 → Lei n.º 51/2012 → Lei n.º 46/86 → Despacho Normativo n.º 10 – B/2018 → Perfil dos Alunos para o Século XXI <u>Investigação</u> → Fernandes, M. (2000); → Sammons, Hillman&Mortimore, (1995) → Santos Guerra, M. (2003). → Thurler, M. (1994)	PERÍODO DE AVALIAÇÃO 2019/2020
	INTERNOS	<u>Contexto local</u> → Projeto Educativo → Contrato de Autonomia	
ELEMENTOS CONSTITUTIVOS	CRITÉRIOS	INDICADORES	PISTAS A INVESTIGAR
Ensino Básico	Eficácia interna	- As taxas de sucesso das diferentes disciplinas são superiores à média dos três últimos anos letivos.	Pautas Relatórios de avaliação externa (júri de nacional de exames)
	Qualidade interna	- As médias das classificações das diferentes disciplinas são superiores à média dos três últimos anos letivos. - As taxas de transição/aprovação por ano de escolaridade são superiores à média dos três últimos anos letivos: .as taxas de transição/aprovação com sucesso perfeito por ano de escolaridade (sem níveis inferiores a três) melhoraram face à média dos três últimos anos letivos. - As taxas de transição/aprovação por ciclo são superiores à média dos três últimos anos letivos: .as taxas de transição/aprovação com sucesso perfeito por ciclo (sem níveis inferiores a três) melhoraram face à média dos três últimos anos letivos.	

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS	CRITÉRIOS	INDICADORES	PISTAS A INVESTIGAR
Sucesso académico	Eficácia externa	- As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (provas finais às disciplinas de Português e de Matemática) são superiores à média dos três últimos anos letivos; - As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (provas finais às disciplinas de Português e de Matemática) são superiores à taxa de sucesso nacional;	Pautas
	Qualidade externa	- As médias alcançadas na avaliação externa dos alunos (provas finais às disciplinas de Português e de Matemática) são superiores à média dos três últimos anos letivos; - As médias alcançadas na avaliação externa dos alunos (provas finais às disciplinas de Português e de Matemática) são superiores às das médias nacionais.	Relatórios de avaliação externa (júri de nacional de exames)
	Coerência	- As taxas de sucesso obtidas por disciplina nas provas nacionais são semelhantes às obtidas na avaliação interna; - As médias das classificações obtidas por disciplina nas provas finais são semelhantes às obtidas na avaliação interna.	
	Cumprimento	- O número de alunos avaliados por ano/ciclo é igual ao número de alunos inscritos.	

Nota: em anexo apresenta-se os valores de referência definidos.

2. METODOLOGIA

Para a apresentação dos dados, a Equipa recolheu os dados relativos à Avaliação do Sucesso Académico (1.º período), existentes no GIAE, organizando-os para calcular as percentagens de alunos avaliados (total e por disciplina) e a percentagem de alunos com níveis iguais ou superiores a três (taxa de sucesso) e as médias alcançadas nas diferentes disciplinas.

Foram codificados os resultados académicos dos alunos do 1.º ciclo, os quais podem ser observados no quadro 2.1.

QUADRO 2.1. Codificação das classificações atribuídas aos alunos do 1.º ciclo.

Classificações adotadas no 1.º ciclo	Codificação
Insuficiente (INS)	2
Suficiente (SUF)	3
Bom (B)	4
Muito Bom (MB)	5

Todo este trabalho de organização e de cálculo dos dados recolhidos foi integrado num ficheiro Excel que foi partilhado, no início do presente período letivo, com as coordenações dos departamentos curriculares.

3. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NO 1.º PERÍODO

Tendo por base a ideia de que a autoavaliação do Agrupamento de Escolas Dr. José Domingues dos Santos é um processo desenvolvido pela comunidade educativa, a Equipa optou por promover junto dos docentes, através dos coordenadores de departamento e dos professores coordenadores dos grupos disciplinares, uma reflexão sobre o Sucesso Académico alcançado no 1.º período. Nesta reflexão, poder-se-á encontrar o desenvolvimento de duas etapas inerentes a um processo avaliativo: a *produção do juízo de valor*, a qual faculta um conhecimento da realidade face àquilo que se deseja alcançar, e apresentação de estratégias de melhoria e/ou reforço inerentes a uma *tomada de decisão* a efetivar com a reflexão que este documento promoverá no seio do Conselho Pedagógico.

A par da ação avaliativa desenvolvida pelos docentes, a Equipa analisou o Sucesso Académico alcançado pelos alunos no 1.º período. Não obstante, ao contrário da ação dos docentes, a Equipa restringiu a sua ação à apresentação dos resultados académicos (realidade do 1.º período), sem uma preocupação de descrever, de uma forma individualizada, os resultados académicos alcançados pelos alunos em cada uma das disciplinas. No fundo, o produto do trabalho da Equipa traduz uma análise global de cada ano de escolaridade/ciclo, de maneira a facultar uma visão geral do Sucesso Académico alcançado no 1.º período.

Apresenta-se, de seguida, a análise efetuada pela Equipa e, posteriormente, a ação avaliativa desenvolvida pelos docentes.

3.1 Análise desenvolvida pela Equipa

Antes de passar à análise da taxa de sucesso e das médias, são apresentados o número de alunos matriculados, avaliados, que abandonaram a escola e que foram transferidos (Tabela 3.1).

TABELA 3.1. Fluxos escolares – 1.º Período.

	MATRICULADOS	AVALIADOS	ABANDONO	TRANSFERIDOS
1.º Ano				
2.º Ano				
3.º Ano				
4.º Ano				
1.º Ciclo				
5.º Ano	97	96	0	1
6.º Ano	88	87	0	1
2.º Ciclo	185	183	0	2
7.º Ano	123	120	0	2
8.º Ano	110	109	0	1
9.º Ano	78	78	0	0
3.º Ciclo	311	307	0	3
TOTAL	496	490	0	5

Esta análise não contempla o 1.º ciclo, uma vez que está em regime semestral.

Relativamente à taxa de abandono, verifica-se que é nula, pelo que o critério de cumprimento se concretizou neste período.

No 2.º ciclo, foram transferidas duas alunas: uma do 5.º C e outra do 6.º D. No 3.º ciclo, foram transferidos três alunos: uma no 7.º D, um no 7.º F e uma no 8.º A.

Uma aluna do 7.º D não foi avaliada por falta de elementos de avaliação.

3.1.1 Taxa de Sucesso

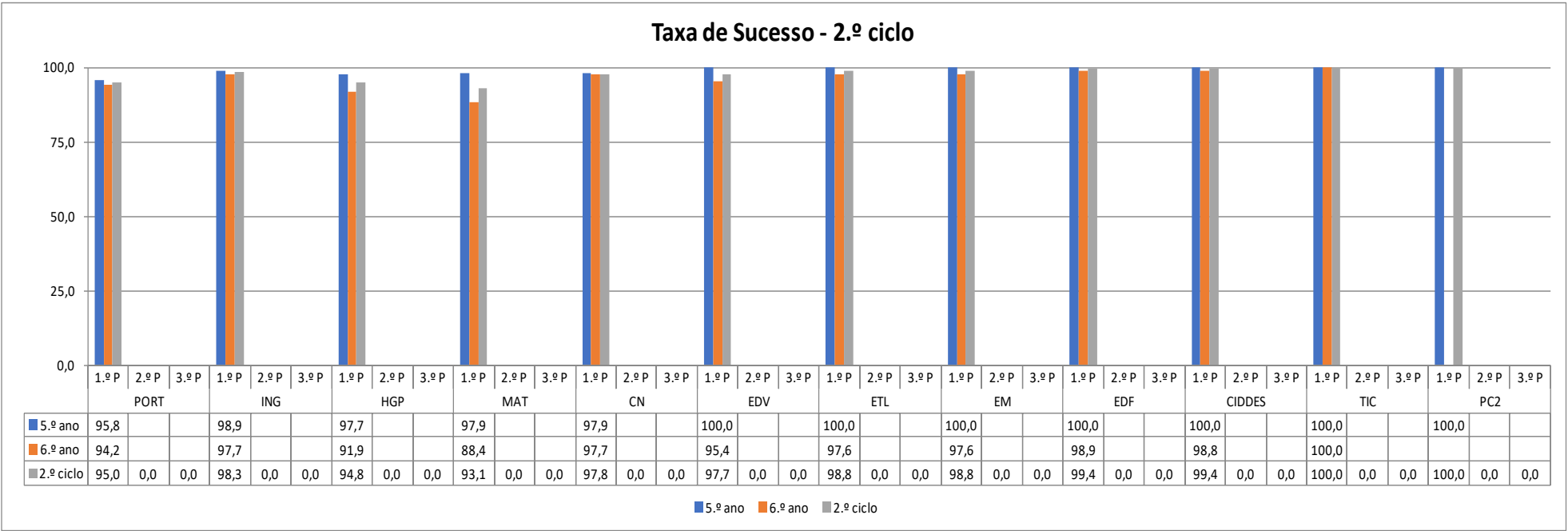
Nos gráficos que se seguem são apresentadas as taxas de sucesso das diferentes disciplinas, ou seja, a percentagem de alunos com classificações iguais ou superiores ao nível três em cada uma das disciplinas.

No gráfico 3.1, observar-se-á a distribuição da taxa de sucesso das diferentes disciplinas dos 1.º, 2.º, 3.º e 4.º anos de escolaridade aquando da avaliação semestral.

GRÁFICO 3.1. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 1.º ciclo.

No gráfico 3.2, observa-se a distribuição da taxa de sucesso das diferentes disciplinas dos 5.º e 6.º anos de escolaridade.

GRÁFICO 3.2. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 2.º ciclo.



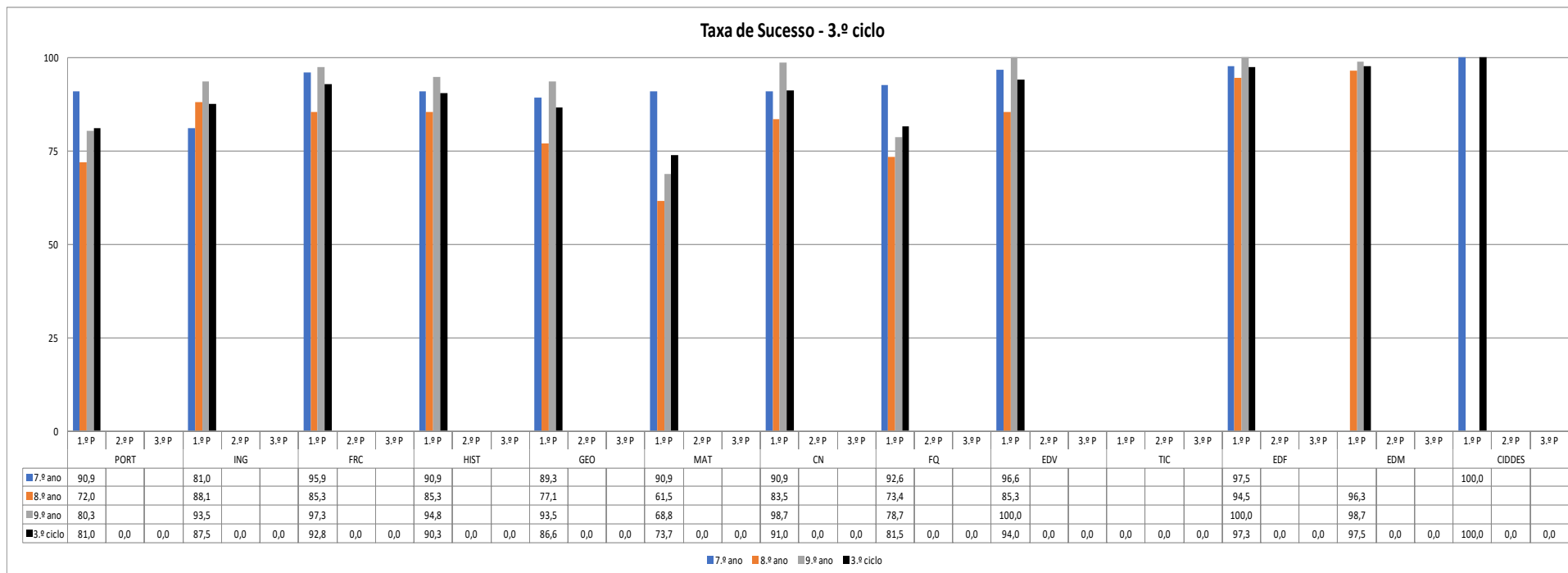
No 2.º ciclo, as disciplinas com menor taxa de sucesso são:

5.º ano: Português – 95,8%.

6.º ano: Matemática – 88,4%.

No gráfico 3.3, observa-se a distribuição da taxa de sucesso das diferentes disciplinas dos 7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade.

GRÁFICO 3.3. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 3.º ciclo.



No 3.º ciclo, as disciplinas com menor taxa de sucesso são:

7.º ano: Inglês – 81%.

8.º ano: Matemática – 61,5%.

9.º ano: Matemática – 68,8%.

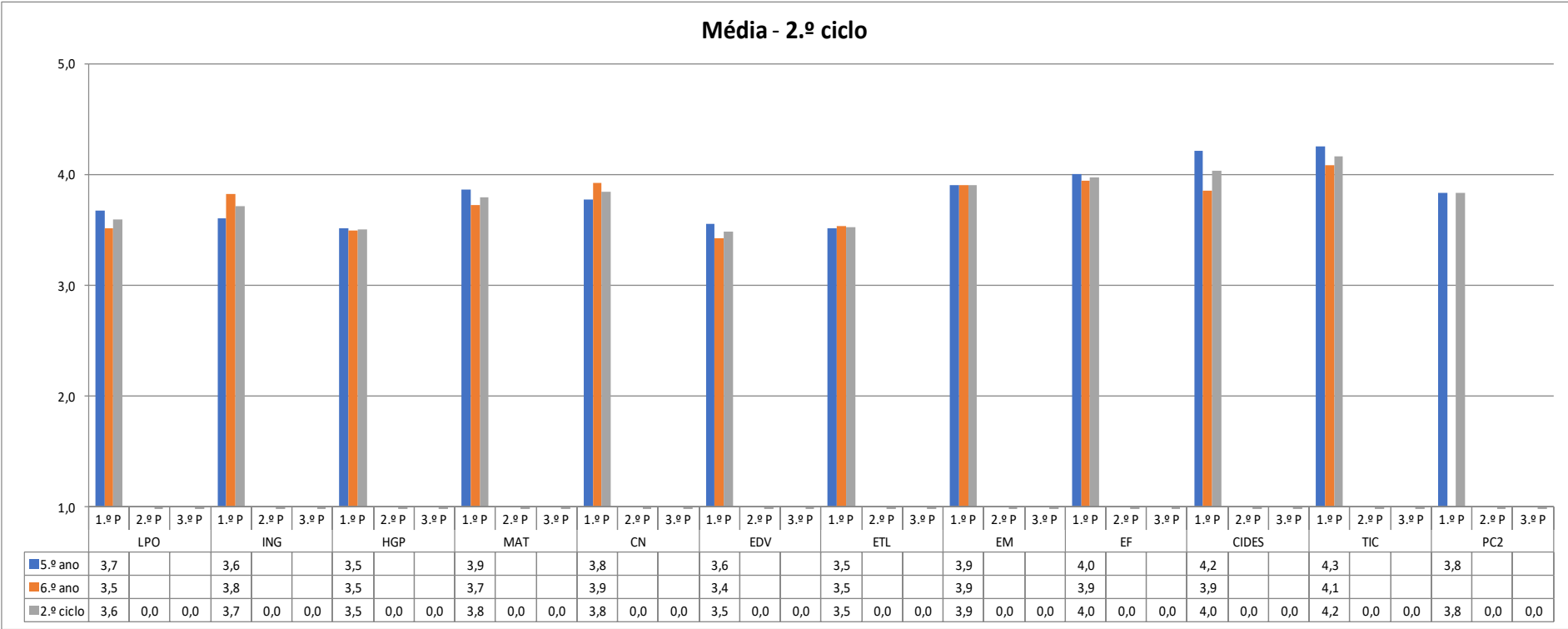
3.1.2 Médias

No gráfico 3.4, observar-se-á a distribuição das médias das diferentes disciplinas dos 1.º, 2.º, 3.º e 4.º anos de escolaridade, aquando da avaliação semestral.

GRÁFICO 3.4. Médias das diferentes disciplinas do 1.º ciclo.

No gráfico 3.5, observa-se a distribuição das médias das diferentes disciplinas dos 5.º e 6.º anos de escolaridade.

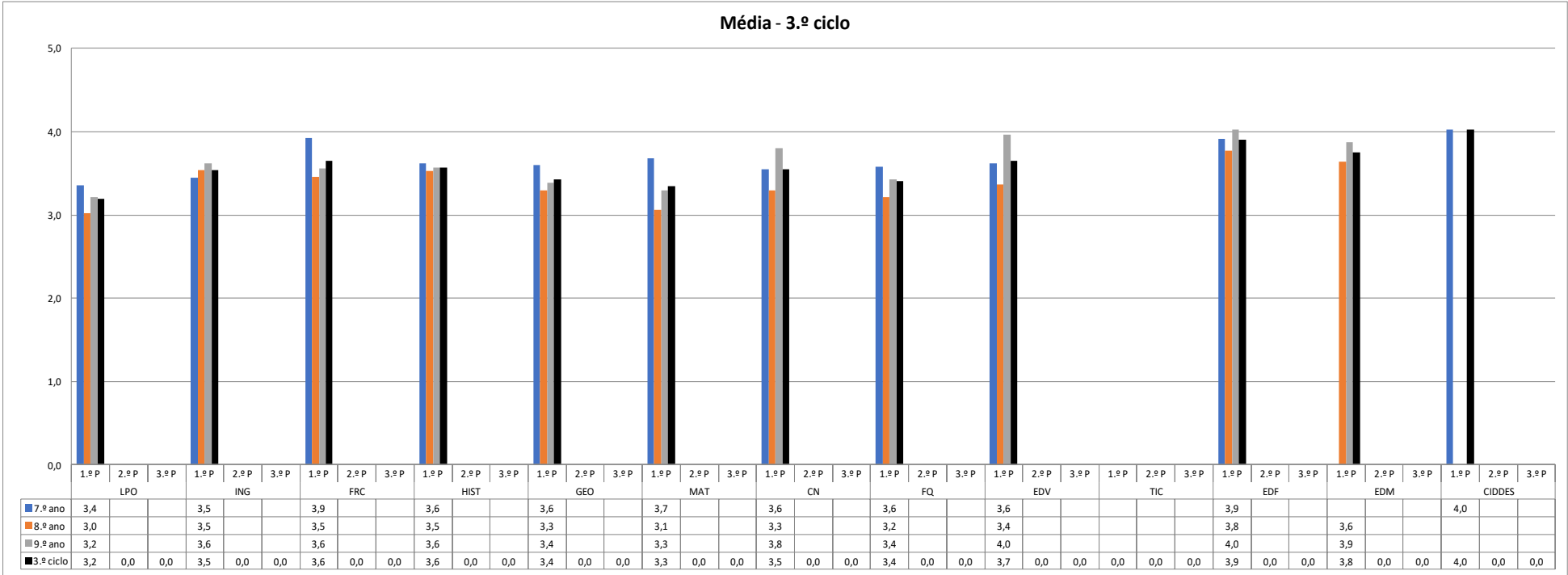
GRÁFICO 3.5. Médias das diferentes disciplinas do 2.º ciclo.



No 2.º ciclo, as disciplinas com menor média são:
5.º ano: História e Geografia de Portugal e Educação Tecnológica – 3,5.
6.º ano: Educação Visual – 3,4.

No gráfico 3.6, observa-se a distribuição das médias das diferentes disciplinas dos 7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade.

GRÁFICO 3.6. Médias das diferentes disciplinas do 3.º ciclo.



No 3.º ciclo, as disciplinas com menor média são:

7.º ano: Português – 3,4.

8.º ano: Português – 3,0.

9.º ano: Português – 3,2.

3.2 Análise desenvolvida pelos docentes

Como já foi anteriormente referido, os docentes, através das suas coordenações disciplinares, analisaram de uma forma aprofundada o Sucesso Académico alcançado no 1.º período, particularmente, a eficácia e a qualidade interna. No fundo, essa análise foi um ato avaliativo centrado em apenas dois critérios, cujo resultado visa, não só a tomada de conhecimento da realidade, mas sobretudo desencadear ações de melhoria e/ou de reforço das práticas instaladas na rotina do agrupamento. Para tal, foram disponibilizados, pela Equipa, todos os dados necessários a essa avaliação e uma grelha de avaliação, cujo preenchimento facultou, por um lado, a produção de juízos de valor e, por outro lado, ajuda na estruturação de estratégias de melhoria e/ou reforço, que devem ser tidas em conta na decisão que o Conselho Pedagógico vier a tomar.

Os juízos de valor produzidos pelos docentes das diferentes disciplinas são sintetizados na tabela 3.3.

Tabela 3.3. Síntese da análise desenvolvida pelos docentes do Ensino Básico³

REFERENCIAL

CRITÉRIO ITENS	<i>Eficácia Interna</i> <i>Como se situam as taxas de sucesso face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?</i>									<i>Qualidade Interna</i> <i>Como se situam as médias face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?</i>								
	1.º Ciclo			2.º Ciclo			3.º Ciclo			1.º Ciclo			2.º Ciclo			3.º Ciclo		
Disciplinas	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º
Português					↘	↘	↗	↘	↘					↔	↘	↗	↘	↘
Matemática					↗	↘	↗	↘	↗					↗	↘	↗	↘	↗
E. do Meio																		
Expressões																		
Cidadania					↔	↘	↗							↗	↘	↗		
Inglês					↘	↗	↘	↘	↘					↘	↘	↘	↘	↘
Francês							↗	↘	↘							↗	↘	↔
HGP					↘	↘								↘	↘			
História							↘	↘	↘							↘	↘	↘
Geografia							↘	↘	↘							↘	↘	↘
C. Naturais					↘	↘	↗	↘	↗					↘	↘	↔	↘	↗
F.- Química							↗	↘	↘							↗	↘	↘
Ed. Visual					↗	↘	↘	↘	↗					↘	↘	↘	↘	↔
Ed. Tecn.					↘	↗								↘	↘			
Ed. Musical					↔	↘		↗	↗					↔	↘		↘	↔
TIC					↔	↗								↘	↘			
Ed. Física					↔	↘	↘	↘	↔					↘	↘	↘	↘	↘
PC ²					↔									↘				

O 1.º ciclo está em regime de avaliação semestral.

No 3.º ciclo, no 7.º ano, as disciplinas de Educação Musical e TIC, são de avaliação semestral. Nos 8.º e 9.º anos, as disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento e TIC, são de avaliação semestral.

Relativamente à eficácia interna, verifica-se que 60% das disciplinas dos diferentes anos de escolaridade estão **abaixo** dos valores de referência, 29% estão **acima** e 11% **igualam** os valores de referência. Ou seja, 40% das disciplinas dos diferentes anos de escolaridade mantêm ou estão acima dos valores de referência.

³ Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

Relativamente à qualidade interna, verifica-se que 73% das disciplinas dos diferentes anos de escolaridade estão **abaixo** dos valores de referência, 16% estão **acima** e 11% **igualam** os valores de referência. Ou seja, 27% das disciplinas dos diferentes anos de escolaridade mantêm ou estão acima dos valores de referência.

O valor de referência é a média dos últimos três anos letivos e portanto referente ao terceiro período. Esta avaliação é do 1.º período e o processo avaliativo ainda não terminou.

As principais razões apontadas pelos docentes para o insucesso escolar assentam nas razões a seguir elencadas.

É importante referir que o Ensino a Distância ocorrido em anos letivos anteriores, no âmbito da doença COVID 19, continua a refletir algumas fragilidades nos alunos, que ainda se repercutem no desenvolvimento de aprendizagens significativas. É possível, portanto, que a falta de hábitos de trabalho, de um ritmo autónomo de aprendizagem, de persistência na superação de dificuldades, de curiosidade e de vontade em aprender seja ainda reflexo dessa realidade que tão grande impacto tem tido no desempenho dos alunos cujos resultados ficaram maioritariamente abaixo dos valores de referência. Acrescem a estes aspetos a postura negligente essencialmente dentro da sala de aula; a atitude irresponsável relativamente ao cumprimento de tarefas, aos registos, apresentação e organização dos cadernos diários, atitudes manifestamente verificadas num grupo de alunos retidos em anos anteriores, apesar de terem usufruído de várias medidas de suporte à aprendizagem, o que é motivo de preocupação por parte dos professores. Para além destas dificuldades, foram referidas pelos diferentes grupos disciplinares as seguintes:

- elevado número de alunos em determinadas turmas, o que prejudica a adoção de estratégias diferenciadoras e de inclusão;
- comportamento inadequado ou instabilidade e agitação a nível comportamental;
- falta de atenção e de empenho;
- pouca concentração na realização das tarefas propostas;
- poucos hábitos de leitura;
- pouco rigor na expressão escrita;
- falta de um ritmo de trabalho adequado às exigências do currículo;
- irregularidade na assiduidade;
- a perda da Matemática + no 8.º ano, situação justificada pela redução de crédito horário por parte do Agrupamento. Apesar da introdução de aprendizagens essenciais nesse ano de escolaridade, a progressão da melhoria dos resultados da disciplina verificada no 7.º ano do ano letivo anterior, tanto na eficácia como na qualidade, não se fez registar no 8.º ano deste ano letivo. Em parte, presume-se que, no 8.º ano, a falta do acompanhamento verificado no ano letivo anterior com a Matemática +, possa ser um dos fatores que justifiquem os resultados obtidos.

Na tabela 3.4, são apresentadas as propostas de estratégias de melhoria e/ou de reforço sugeridas pelos docentes do 1.º ciclo e das diferentes disciplinas (2.º e 3.º Ciclos).

TABELA 3.4. Estratégias de melhoria e/ou de reforço.

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
1.º CICLO	
Estudo do Meio (EM)	
Português (PORT)	
Matemática (MAT)	
Expressões (EXP)	
Inglês (ING)	
2.º E 3.º CICLOS	
Português (PORT)	3.º ciclo: As estratégias delineadas são as seguintes: - incentivar hábitos de leitura [PNL e <i>Aprendizagens Essenciais</i>, através do projeto pessoal de leitura; CRL (Clube do Retângulo a Ler); apresentações e exposições orais]; - inculir hábitos de estudo regular (questão-aula, teste parcelar, exposições/chamadas orais com regularidade); - criar situações diversificadas de aprendizagem (PIO, PFO, debates, trabalhos de pares e de grupo; concursos de escrita, visitas de estudo ao teatro, campeonato de verbos); - acomodações nos instrumentos e no processo de avaliação dos alunos com dificuldades /adaptações no processo de avaliação, de acordo com o definido nos planos de turma. As estratégias de remediação propostas incidem, sobretudo, nas aprendizagens mais importantes, na criação e no desenvolvimento de hábitos de leitura, nomeadamente, através da apresentação oral de livros escolhidos e lidos pelos alunos, na criação de oficinas gramaticais, nos métodos e hábitos de estudo, numa participação mais ativa e mais adequada nas aulas e nos concursos de escrita propostos pelo departamento, em articulação com a Biblioteca Escolar e em colaboração com o jornal escolar e, por fim, na valorização do trabalho, procurando inculir nos alunos um maior sentido de responsabilidade. As aulas de reforço no nono ano terão um papel importante como preparação para a prova final; no entanto, neste momento, serão aulas em que os alunos poderão fazer um trabalho mais prático, uma vez que nem todos os professores têm horas disponíveis para aulas de apoio.
Francês (FR)	
Inglês (ING)	- apoio no CAP (apoio pedagógico ao 7.º B e ao 8.º D); - pedagogia diferenciada na sala de aula; - acomodações curriculares;

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
	- fichas formativas mais frequentes; - implementação de atividades diversificadas que levem a um maior envolvimento dos alunos (concursos, entre outras); - tutorias; - promoção da autoestima, recorrendo ao reforço positivo.
História e Geografia de Portugal (HGP) – 2.º ciclo	• Nas turmas em que o comportamento tem interferido negativamente na avaliação a professora, Ana Paula Vital propôs insistir no cumprimento de regras e comunicar com os encarregados de educação, através da caderneta escolar, sempre que hajam situações de indisciplina. • Valorizar e incentivar a participação oral dos alunos e a realização dos trabalhos de casa. • Fomentar o trabalho colaborativo entre os alunos. • “Terapia do elogio” – congratular os alunos pelos seus sucessos, ainda que pequenos. • Divulgação dos objetivos antes das fichas de avaliação. • Apoio individualizado aos alunos com mais dificuldades. • Acomodações na avaliação – sempre que necessário aplicar três fichas de avaliação com graus de dificuldade diferentes, numa tentativa de superar as dificuldades de alguns alunos, mas também de ampliar as competências para os alunos com um nível mais elevado. • Trabalho de articulação curricular sempre que pertinente.
História (HIST)	Apesar de não serem novas e de algumas delas já terem sido implementadas no 1.º período, o grupo disciplinar decidiu continuar a promover um conjunto de estratégias abaixo elencadas: - adequar o processo de ensino ao perfil de aprendizagem dos alunos prestando um apoio mais individualizado aos alunos com maiores dificuldades; - acomodações curriculares, nomeadamente facultar pistas visuais, gráficos, esboços escritos, notas orientadoras, segmentar apresentações longas e verificar resultados oralmente; - divulgação dos conteúdos programáticos (objetivos) antes dos testes de avaliação; - adaptações no processo de avaliação (testes adaptados de acordo com o perfil de aprendizagem dos alunos) sem pôr em causa a aquisição, por parte dos mesmos, das aprendizagens consideradas fundamentais.
Geografia (GEO)	Como estratégias de remediação, apesar de já terem sido implementadas no primeiro período, o grupo disciplinar decidiu reforçar um conjunto de estratégias abaixo elencadas: - adequar o processo de ensino ao perfil de aprendizagem dos alunos prestando um apoio mais individualizado aos alunos com maiores dificuldades; - divulgação dos conteúdos programáticos (objetivos) antes dos testes de avaliação; - adaptações no processo de avaliação (testes adaptados de acordo com o perfil de aprendizagem dos alunos) sem pôr em causa a aquisição, por parte dos mesmos, das aprendizagens consideradas fundamentais.
Matemática (MAT)	3.º ciclo: • Dar continuidade:

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
	- às aulas de Matemática + no 7.º ano (45 min) e à divisão de turmas durante as mesmas, sempre que possível e oportuno, em grupos de alunos de homogeneidade no que respeita ao empenho e aproveitamento. Os alunos com medidas seletivas e universais poderão acompanhar o grupo de alunos com mais dificuldades ou não. Essa decisão deverá ser tomada pelo docente da turma, de acordo com as características dos alunos abrangidos pelo dec. Lei n.º 55; - às aulas de preparação para a prova final de 9.º ano (45 min); - ao trabalho colaborativo entre os docentes para a preparação de aulas, definição de estratégias e formas de agir concertadas e elaboração de matrizes de testes e de instrumentos de avaliação; - à introdução de novos instrumentos de avaliação, de cariz formativo e sumativo, nomeadamente os quizz, entre outros; - ao procedimento de reajustes na distribuição das ponderações respeitantes aos conhecimentos (total de 70%) dos critérios de avaliação.
Ciências Naturais (CN)	
Físico Química (FQ)	
Educação Física (EF)	
Educação Musical (EM)	
Educação Tecnológica (ET)	
Educação Visual (EV)	
Cidadania e Desenvolvimento (CD)	

De todas as propostas apresentadas, destacam-se as seguintes:

Português (3.º ciclo):

As estratégias delineadas são as seguintes:

- continuar a incentivar hábitos de leitura;
- incutir hábitos de estudo regular (questão-aula, teste parcelar, exposições/chamadas orais com regularidade);
- criar situações diversificadas de aprendizagem (PIO, PFO, debates, trabalhos de pares e de grupo; concursos de escrita, visitas de estudo ao teatro, campeonato de verbos).

Inglês:

- apoio no CAP (apoio pedagógico ao 7.º B e ao 8.º D);
- fichas formativas mais frequentes;
- implementação de atividades diversificadas que levem a um maior envolvimento dos alunos (concursos, entre outras).

História e Geografia de Portugal (HGP) – 2.º ciclo

- comunicação frequente com os encarregados de educação, sempre que se justifique;
- valorização e incentivo da participação oral dos alunos e da realização dos trabalhos de casa;
- incentivo ao trabalho colaborativo entre os alunos;

- “Terapia do elogio” – congratular os alunos pelos seus sucessos, ainda que pequenos;
- divulgação dos objetivos antes das fichas de avaliação;
- trabalho de articulação curricular sempre que pertinente.

História:

Apesar de não serem novas e de algumas delas já terem sido implementadas no 1.º período, o grupo disciplinar decidiu continuar a promover o conjunto de estratégias abaixo elencadas:

- adequação do processo de ensino ao perfil de aprendizagem dos alunos prestando um apoio mais individualizado aos alunos com maiores dificuldades;
- divulgação dos conteúdos programáticos (objetivos) antes dos testes de avaliação.

Geografia:

Como estratégias de remediação, apesar de já terem sido implementadas no primeiro período, o grupo disciplinar decidiu reforçar o conjunto de estratégias abaixo elencadas:

- adequação do processo de ensino ao perfil de aprendizagem dos alunos prestando um apoio mais individualizado aos alunos com maiores dificuldades;
- divulgação dos conteúdos programáticos (objetivos) antes dos testes de avaliação;

Matemática (3.º ciclo):

- Dar continuidade:

- às aulas de Matemática + no 7.º ano (45 min) e à divisão de turmas durante as mesmas, sempre que possível e oportuno, em grupos de alunos de homogeneidade no que respeita ao empenho e aproveitamento. Os alunos com medidas seletivas e universais poderão acompanhar o grupo de alunos com mais dificuldades ou não. Essa decisão deverá ser tomada pelo docente da turma, de acordo com as características dos alunos abrangidos pelo dec. Lei n.º 55;
 - às aulas de preparação para a prova final de 9.º ano (45 min);
 - ao trabalho colaborativo entre os docentes para a preparação de aulas, definição de estratégias e formas de agir concertadas e elaboração de matrizes de testes e de instrumentos de avaliação.
- Introdução de novos instrumentos de avaliação, de cariz formativo e sumativo, nomeadamente os quizz, entre outros.
 - Reajustes na distribuição das ponderações respeitantes aos conhecimentos (total de 70%) dos critérios de avaliação.

As estratégias seguintes são referidas pela maioria das disciplinas:

- acomodações curriculares, nomeadamente facultar pistas visuais, gráficos, esboços escritos, notas orientadoras, segmentar apresentações longas e verificar resultados oralmente;
- adaptações no processo de avaliação (testes adaptados de acordo com o perfil de aprendizagem dos alunos) sem pôr em causa a aquisição, por parte dos mesmos, das aprendizagens consideradas fundamentais.

4. RECOMENDAÇÕES

Da análise global feita pela Equipa sobre o sucesso académico, constata-se que continua a ser feita uma reflexão cuidada acerca dos processos e dos resultados dos nossos alunos por parte de cada grupo disciplinar, de que muito se congratula este grupo de trabalho, pois vai de encontro a um dos objetivos da Escola, designadamente a promoção do **percurso direto do sucesso** dos alunos.

Lavra, 25 de janeiro de 2024

ANEXOS I

1. AVALIAÇÃO DESENVOLVIDA PELOS DOCENTES

DEPARTAMENTO 1.º CICLO

- Estudo do Meio (ESTM)
- Matemática (MAT)
- Português (PORT)
- Expressões (EXP)

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS

- Francês (FR) – 3.º ciclo
- Inglês (ING) – 2.º e 3.º ciclos
- Português (PORT) – 2.º e 3.º ciclos
- Apoio ao Estudo (AE)
- Inglês

DEPARTAMENTO MATEMÁTICA E CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS

- Ciências Naturais (CN)
- Físico Químicas (FQ)
- Matemática (MAT)
- TIC

DEPARTAMENTO CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

- Geografia (GEO) 3.º ciclo
- História (HIST) 3.º ciclo
- História e Geografia de Portugal (HGP) 2.º ciclo
- EDCSA
- Cidadania e Desenvolvimento (CIDES)
- EMRC

DEPARTAMENTO EXPRESSÕES

- Educação Física (EF) 2.º e 3.º ciclos
- Educação Musical (EM) 2.º e 3.º ciclos
- Educação Tecnológica (ET) 2.º ciclo
- Educação Visual (EV) 2.º e 3.º ciclos

DEPARTAMENTO 1.º CICLO

ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES:

- Estudo do Meio (ESTM)
- Matemática (MAT)
- Português (PORT)
- Expressões (EXP)
- Cidadania e Desenvolvimento (CIDES)
- Inglês

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS

ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES:

- Francês (FR) – 3.º ciclo
- Inglês (ING) – 2.º e 3.º ciclos
- Português (PORT) – 2.º e 3.º ciclo

▪ AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO - 2023/24

PERÍODO LETIVO - 1.º Período

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Francês

REFERENCIAL		ANÁLISE ⁴			
Critérios	Itens				
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?		↘	↔	↗
		5.º	-	-	-
		6.º	-	-	-
		7.º			↗
		8.º	↘		
		9.º	↘		
Qualidade interna	Como se situam as médias face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?		↘	↔	↗
		5.º	-	-	-
		6.º	-	-	-
		7.º			↗
		8.º	↘		
		9.º		↔	

REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE

(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)

Nas turmas de sétimo, a eficácia interna ((95,9) situa-se acima dos valores de referência (89,9), pelo que os resultados são bastante satisfatórios.

No que concerne a qualidade interna está, igualmente acima do valor de referência (3,9 contra 3,7).

A docente considera que, no sétimo ano, os resultados são bastantes satisfatórios devido à grande motivação dos alunos em aprender uma segunda língua estrangeira muito graças à forma como a professora procura motivar os mesmos recorrendo a diferentes estratégias e dinâmicas implementadas nas aulas. Trata-se, igualmente, de uma disciplina de iniciação, pelo que se torna mais fácil à docente perceber e colmatar qualquer dificuldade apresentada pelos alunos.

Quanto ao oitavo ano, a eficácia interna situa-se abaixo do valor de referência (85,3 face a 91,6), o mesmo se passa na qualidade interna que se situa nos 3,5, enquanto que o valor de referência se apresenta ligeiramente acima: 3,6. Aqui, constata-se que o facto de o grau de exigência e de as dificuldades começarem a adensarem-se faz com que a falta de persistência dos alunos venha à tona. Acrescenta-se ainda que estes alunos, no geral, precisam de trabalhar muito mais nas aulas e em casa, pois demonstram um trabalho muito residual, especialmente as turmas dos oitavo C e oitavo E. Por todas estas razões, será necessário que os alunos alterem a sua postura na sala de aula e em casa, facto este que até então não se verifica e do qual as línguas estrangeiras não se compadecem. Acresce a estes problemas a não exposição de dúvidas, a falta de trabalho autónomo e diário, assim como hábitos e métodos de estudo.

Relativamente ao nono, os resultados revelam-se muito positivos: a percentagem da eficácia interna está acima do valor de referência (97,3 face a 94,1), enquanto que a qualidade interna está idêntica ao valor de referência (3,6). Tais resultados devem-se ao facto de as docentes adaptaram testes às capacidades dos alunos, fazerem um ensino o

⁴ Em cada um dos itens, assinala com um X o resultado da análise. Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

mais individualizado possível, reverem conteúdos anteriores que impossibilitem aprendizagens atuais.

Serão definidas novas estratégias (*) de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes?
(assinale com um X a resposta)

Sim Não

	X
--	---

Se sim, identifiquem as estratégias novas, isto é, (*) estratégias que ainda não tenham sido implementadas:

Obs.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO - 2023/24

PERÍODO LETIVO - 1.º Período

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: INGLÊS

REFERENCIAL		ANÁLISE ⁵		
Critérios	Itens			
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?		↘	↔
		5.º	↘	
		6.º		↗
		7.º	↘	
		8.º	↘	
		9.º	↘	
Qualidade interna	Como se situam as médias face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?		↘	↔
		5.º	↘	
		6.º	↘	
		7.º	↘	
		8.º	↘	
		9.º	↘	

REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE

A taxa de sucesso está ligeiramente abaixo dos valores de referência no 5.º, 8.º e 9.º ano. No 7.º ano verificou-se uma descida mais acentuada enquanto no 6.º ano uma subida significativa, como se pode ver na seguinte tabela:

Eficácia Interna	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º
Taxa de sucesso	98,9 %	97,7 %	81,0%	88,1 %	93,5%
Valor de referência	99,1 %	95,0%	92,5%	88,8 %	93,9%
Qualidade Interna	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º
Média	3,6	3,8	3,5	3,5	3,6
Valor de referência	4,0	3,9	3,7	3,7	3,8

No 5º ano, constata-se que os resultados obtidos estão muito próximos dos valores de referência, quer na eficácia interna (98,9% para 99,1%), quer na qualidade interna (3,6% para 4,0%). Na sua generalidade, em todas as turmas de 5º ano existe um grupo de alunos que apresenta um bom desempenho escolar e outro com dificuldades de aprendizagem, salientando-se que, para além destas dificuldades, os alunos revelam falta de motivação para o estudo assim como falta de empenho e de cumprimento das tarefas propostas. Acresce dizer que o elevado número de alunos por turma prejudica a adoção de estratégias diferenciadoras e de inclusão. Sublinha-se, ainda, que as estratégias implementadas pela docente de forma a colmatar as dificuldades dos alunos necessitam de mudança de atitude da parte destes, aplicando-se mais no seu estudo e assumindo uma participação regular nas atividades da aula. Para os alunos com maior dificuldade de aprendizagem e particularmente para os que beneficiaram de medidas universais, foram mobilizadas acomodações curriculares às atividades de aprendizagem na sala de aula e na avaliação.

⁵ Em cada um dos itens, assinala com um X o resultado da análise. Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

No **6.º ano**, os resultados obtidos encontram-se ligeiramente acima dos valores de referência na eficácia interna (97,7% contra 95,0%) e na qualidade interna (3,8 contra 3,9). De uma maneira geral, os alunos são empenhados e interessados, revelando uma participação ativa em sala de aula. No entanto, existe um pequeno grupo de alunos que demonstra falta de hábitos/métodos de estudo, bem como alunos que beneficiam de medidas seletivas em todas as turmas, tendo sido implementadas acomodações curriculares. De destacar que as atividades planejadas e lecionadas no 1.º período foram a continuidade dos conteúdos lecionados no último período do ano anterior. De acordo com o perfil das turmas, bem como dos alunos que as constituem, foram utilizadas estratégias e recursos diversificados, com o intuito de promover a motivação e o sucesso escolar dos discentes. De salientar que, os alunos que revelam mais dificuldades, deverão ser também mais cumpridores das tarefas que lhes vão sendo propostas (dentro e fora das aulas).

No **7.º ano**, os resultados estão abaixo dos valores de referência na eficácia interna (81% contra 92,5%), mas na qualidade interna a média situa-se muito próxima do valor de referência (3,5 contra 3,7). Alguns alunos revelam dificuldades ao nível da compreensão e expressão oral e escrita. Isto deve-se a uma falta de trabalho regular e de cumprimento de tarefas, quer nas aulas, quer em casa. O comportamento das turmas com pior resultado não é o melhor, o que impede a aquisição e aplicação dos conteúdos lecionados. Para minorar esta situação, as professoras continuarão a supervisionar o cumprimento das tarefas da sala de aula e de casa, a implementar acomodações curriculares e a proceder a uma avaliação formativa mais frequente. Para que estas medidas surtam efeito, é necessário o envolvimento dos discentes no seu próprio processo de aprendizagem.

No **8.º ano**, os resultados obtidos estão muito próximos dos valores de referência, tanto na eficácia interna (88,1% contra 88,8%) como na qualidade interna (3,5 contra 3,7). As turmas são, em geral, bastante heterogêneas, sendo constituídas por um grupo de alunos com um bom desempenho escolar e outro com mais dificuldades na aprendizagem. Para estes alunos, que beneficiam de medidas universais e/ou seletivas, foram implementadas acomodações curriculares, como fichas de avaliação adaptadas, no sentido de promover o seu sucesso educativo. Foi valorizado todo o seu empenho e esforço em superar as dificuldades, tendo, nalguns casos, sido atribuído um nível três de incentivo. De referir que, o apoio, de quarenta e cinco minutos semanais, a alguns alunos do 8.º D, tem contribuído para uma melhoria na sua autonomia, na sua autoconfiança e nos seus resultados. Apesar das estratégias e acomodações implementadas nas cinco turmas, alguns alunos manifestaram falta de atenção/concentração, de estudo e de cumprimento de tarefas como trabalhos de casa e apresentações orais. Além disso, alguns destes alunos são irregulares na assiduidade, não são pontuais, não se fazem acompanhar do material necessário e têm uma postura, por vezes, desadequada à sala de aula, fatores que comprometem o aproveitamento e levaram à taxa de insucesso verificada. A professora continuará a implementar estratégias diversificadas, acomodações curriculares e a dar o apoio possível, dentro e fora da aula curricular (apoio pedagógico e tutoria). Por seu lado, os alunos têm que ser responsáveis e cumprir com as suas obrigações escolares para progredirem na aprendizagem e alcançarem o desejado sucesso.

No **9.º ano**, os resultados estão ligeiramente abaixo dos valores de referência, tanto na eficácia interna (93,5% contra 93,9%) como na qualidade interna (3,6 contra 3,8). As acomodações curriculares adotadas em anos anteriores, a reorganização dos grupos e a metodologia das turmas dinâmicas permitiram observar uma melhoria nos resultados dos alunos e constituíram-se como mais-valias na promoção do sucesso escolar. As docentes vão continuar a adaptar as atividades de aprendizagem na sala de aula, diversificando os métodos e estratégias de ensino, utilizando diferentes modalidades e instrumentos de avaliação e adaptando materiais e recursos educativos. Salienta-se o uso de ferramentas digitais e as acomodações curriculares, quer em aula, quer nos momentos de avaliação. Realça-se, ainda, a realização de mini-testes e as apresentações orais, que permitem ao aluno manter um estudo regular.

Serão definidas novas estratégias (*) de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes? (assinale com um X a resposta)	Sim	Não
	X	

Se sim, identifiquem as estratégias novas, isto é, (*) estratégias que ainda não tenham sido implementadas:

- apoio no CAP (apoio pedagógico ao 7.º B e ao 8.º D);
- pedagogia diferenciada na sala de aula;
- acomodações curriculares;
- fichas formativas mais frequentes;
- implementação de atividades diversificadas que levem a um maior envolvimento dos alunos (concursos, entre outras);
- tutorias;
- promoção da autoestima, recorrendo ao reforço positivo.

O
b
s
.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO - 2023/24

PERÍODO LETIVO - 1.º Período

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Português – 2.º Ciclo

REFERENCIAL		ANÁLISE ⁶		
Critérios	Itens			
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?		↘	↔
		5.º	↘	
		6.º	↘	
		7.º		
		8.º		
		9.º		
Qualidade interna	Como se situam as médias face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?		↘	↔
		5.º		↔
		6.º	↘	
		7.º		
		8.º		
		9.º		

REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE

(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)

Eficácia interna

No 2.º ciclo, os resultados obtidos encontram-se abaixo do valor de referência nos 5.º e 6.º anos.

	1.º	VR
5.º	95,8	97,6
6.º	94,2	95,7

Qualidade interna

No 2.º ciclo, no 6.º ano, a média é inferior à do valor de referência.

	1.º	VR
5.º	3,7	3,7
6.º	3,7	3,8

Apesar dos resultados bastante satisfatórios, de um modo geral, em relação ao 5.º ano, as docentes referem que o elevado número de alunos por turma, a instabilidade e a agitação a nível comportamental, a falta de atenção, de empenho, a não realização das atividades, a pouca concentração na realização das tarefas propostas, algumas dificuldades a nível da gramática, da expressão escrita e oral e poucos hábitos de leitura autónoma contribuíram para a existência de resultados menos satisfatórios em algumas turmas.

Em relação ao 6.º ano, e apesar de os resultados serem bastante satisfatórios, as docentes referem que a falta de atenção, de empenho, a não realização das atividades, a pouca concentração na realização das tarefas propostas e o elevado número de alunos por turma não permitiram a obtenção de resultados ainda mais satisfatórios. Os alunos

⁶ Em cada um dos itens, assinala com um X o resultado da análise. Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

com resultados menos satisfatórios revelam muito pouco empenho em superar as dificuldades, manifestam graves lacunas na expressão escrita, têm fracos hábitos de leitura e de estudo e investem pouco nos trabalhos de casa como forma de estudo e de reforço da aprendizagem.

Serão definidas novas estratégias (*) de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes?

(assinale com um X a resposta)

Sim Não

	X
--	---

Se sim, identifiquem as estratégias novas, isto é, (*) estratégias que ainda não tenham sido implementadas:

Obs.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO - 2023/24

PERÍODO LETIVO - 1.º Período

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Português – 3.º Ciclo

REFERENCIAL		ANÁLISE ⁷		
Critérios	Itens			
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?		↘	↔
		5.º		
		6.º		
		7.º		↗
		8.º	↘	
Qualidade interna	Como se situam as médias face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?	9.º	↘	
			↘	↔
		5.º		
		6.º		
		7.º		↗
		8.º	↘	
		9.º	↘	

REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE					
(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)					
EFICÁCIA INTERNA			QUALIDADE INTERNA		
	1.º	VR		1.º	VR
	PERÍODO			PERÍODO	
7.º ANO	90,9	79,0	7.º ANO	3,4	3,2
8.º ANO	72,0	84,4	8.º ANO	3,0	3,2
9.º ANO	80,3	91,7	9.º ANO	3,2	3,4
TAXA DE SUCESSO POR TURMA					
7.º A	90,0	8.º A	85,0	9.º A	79,0
7.º B	95,0	8.º B	80,0	9.º B	83,3
7.º C	85,0	8.º C	60,0	9.º C	79,0
7.º D	100,0	8.º D	60,0	9.º D	80,0
7.º E	81,0	8.º E	77,3		
7.º F	95,2				

⁷ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

No que diz respeito ao Português do terceiro ciclo e à eficácia interna, apenas o sétimo ano se encontra acima do valor de referência – 90,9 (noventa vírgula nove), sendo o valor de referência 79,0 (setenta e nove). O oitavo e o nono anos estão ligeiramente abaixo desse valor:

- oitavo ano: 72,0 – setenta e dois (valor de referência: 84,4 – oitenta e quatro vírgula quatro);
- nono ano: 80,3 – oitenta vírgula três (valor de referência: 91,7 – noventa e um vírgula sete).

Relativamente à qualidade interna, é também o sétimo ano que está acima do valor de referência, com 3,4 (três vírgula quatro) de média, sendo o valor de referência 3,2 (três vírgula dois). O oitavo ano apresenta uma média de 3,0 - três (valor de referência: 3,2 – três vírgula dois) e o nono ano tem a média de 3,2 – três vírgula dois (valor de referência: 3,4 – três vírgula quatro).

No caso do sétimo ano, apesar de os resultados serem satisfatórios, é de salientar que os alunos são ainda muito imaturos e, de uma forma geral, não fazem um estudo regular, limitando-se a estudar na altura dos testes. Alguns destes alunos estão a revelar muitas dificuldades no sétimo ano, uma vez que, durante o segundo ciclo, integraram a Turma Dinâmica, que não funciona agora, no terceiro ciclo. As dificuldades incidem, essencialmente, na compreensão escrita e na expressão escrita (não marcam parágrafos, nem sempre distinguem minúsculas de maiúsculas, iniciam resposta por “Pois”, “Porque” “que”); verifica-se que muitos alunos usam, frequentemente, a variedade brasileira do Português.

O oitavo ano, quanto à eficácia interna, o resultado obtido foi 72% (setenta e dois), sendo o valor de referência 84,4 (oitenta e quatro vírgula quatro). Quanto à qualidade interna, a média deste período foi 3 (três), sendo o valor de referência 3,2 (três vírgula dois). As professoras constataram que os alunos são muito imaturos, têm muita dificuldade em estar atentos, dispersando-se com facilidade, demonstrando despreocupação relativamente à exigência da disciplina. As turmas são muito heterogéneas em relação ao aproveitamento. Há muitos alunos que revelam dificuldades de compreensão e expressão escrita, de leitura e de aquisição de conhecimentos. As turmas com menor percentagem de sucesso são a C e a D, sendo esta última marcada por uma heterogeneidade evidente, tal como se pode verificar na avaliação sumativa da globalidade das disciplinas, além de que se trata de uma turma com um elevado número de alunos, comparativamente às restantes; se há alunos com uma qualidade de sucesso assinalável, também os há com vários níveis inferiores a três, sendo que, na disciplina de Português, às dificuldades evidenciadas se associa um manifesto laxismo pelas atividades propostas e pela aprendizagem no geral, o que resulta num acumular de dificuldades na globalidade dos domínios. Quanto à turma C, a falta de um ritmo de trabalho adequado às exigências do currículo e a pouca vontade em aprender, salvo raras exceções, marcam o perfil de muitos alunos, cuja presença nas aulas se caracteriza por uma apatia generalizada que os mesmos teimam em manter e que urge reverter. O oitavo E é uma turma assinalada pelo Conselho de Turma com problemas de comportamento que afetam a qualidade da consolidação dos conteúdos e a evolução da aprendizagem.

No nono ano, relativamente à eficácia interna, o resultado foi 80,3 (oitenta vírgula três), sendo o valor de referência 91,7 (noventa e um vírgula sete). Quanto à qualidade interna, o valor de referência é 3,4 (três vírgula quatro) e a média obtida é 3,2 (três vírgula dois). Para além do facto de haver alunos que foram acumulando dificuldades ao longo do seu percurso escolar, nomeadamente ao nível da proficiência leitora e dos conhecimentos gramaticais, muitos alunos não revelam hábitos de trabalho nem de estudo regular, pois continuam “a estudar para os testes”, o que dificulta uma verdadeira aquisição dos conhecimentos. Acresce referir que, em todas as turmas, se encontram alunos que não gostam de estudar e não se esforçam por melhorar o seu desempenho, apesar de serem constantemente incentivados a valorizarem a aprendizagem e a mudarem de atitude.

(cont.)

Serão definidas novas estratégias (*) de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes?
(assinale com um X a resposta)

Sim	Não
X	

Se sim, identifiquem as estratégias novas, isto é, (*) estratégias que ainda não tenham sido implementadas:

As estratégias delineadas são as seguintes:

- incentivar hábitos de leitura [PNL e *Aprendizagens Essenciais*, através do projeto pessoal de leitura; CRL (Clube do Retângulo a Ler); apresentações e exposições orais];
- incutir hábitos de estudo regular (questão-aula, teste parcelar, exposições/chamadas orais com regularidade);
- criar situações diversificadas de aprendizagem (**PIO**, **PFO**, debates, trabalhos de pares e de grupo; concursos de escrita, visitas de estudo ao teatro, campeonato de verbos);
- acomodações nos instrumentos e no processo de avaliação dos alunos com dificuldades /adaptações no processo de avaliação, de acordo com o definido nos planos de turma.

As estratégias de remediação propostas incidem, sobretudo, nas aprendizagens mais importantes, na criação e no desenvolvimento de hábitos de leitura, nomeadamente, através da apresentação oral de livros escolhidos e lidos pelos alunos, na criação de oficinas gramaticais, nos métodos e hábitos de estudo, numa participação mais ativa e mais adequada nas aulas e nos concursos de escrita propostos pelo departamento, em articulação com a Biblioteca Escolar e em colaboração com o jornal escolar e, por fim, na valorização do trabalho, procurando incutir nos alunos um maior sentido de responsabilidade. As aulas de reforço no nono ano terão um papel importante como preparação para a prova final; no entanto, neste momento, serão aulas em que os alunos poderão fazer um trabalho mais prático, uma vez que nem todos os professores têm horas disponíveis para aulas de apoio.

Obs.

DEPARTAMENTO MATEMÁTICA E CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS

ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES:

- Ciências Naturais (CN)
- Físico Química (FQ)
- Matemática (MAT)
- PC²

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO - 2023/24

PERÍODO LETIVO - 1.º Período

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Ciências Naturais – 2.º Ciclo

REFERENCIAL		ANÁLISE ⁸		
Critérios	Itens			
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?		↕	↔
		5.º	↕	
		6.º	↕	
		7.º		
		8.º		
Qualidade interna	Como se situam as médias face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?		↕	↔
		5.º	↕	
		6.º	↕	
		7.º		
		8.º		

REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE

(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)

Eficácia Interna

- No 5.º ano, a taxa obtida é de 97,9%, 2,1% abaixo do valor de referência (100%), estando as turmas A e B em linha com o valor de referência e as turmas C e D abaixo da taxa média de sucesso com valores de 96,2%, 95,7%, respetivamente.
- No 6.º ano, a taxa obtida é de 97,7%, 2,3% abaixo do valor de referência (100%), estando as turmas A e B em linha com o valor de referência e as turmas C e D abaixo da taxa média de sucesso com valores de 96,2%, 95,2%, respetivamente.

Qualidade Interna

- No 5.º ano a média obtida foi de 3,8, ou seja, menos 0,3 do que o valor de referência (4,1). Todas as turmas apresentam uma média inferior ao valor de referência, sendo a que se distancia mais a turma C, com uma média de 3,5.
- No 6.º ano, a média obtida foi de 3,9, menos 0,2 do que o valor de referência (4,1). Apenas a turma B se mantém em linha com o valor de referência. As restantes turmas ficaram abaixo desse valor, sendo a turma D a que registou a média mais baixa: 3,7.

O grupo dos professores de Ciências Naturais do 2.º ciclo considera que as estratégias implementadas ao nível organizacional surtiram efeito, pelo que se devem manter.

- O CEM+ no 6.º ano foi uma mais-valia para a maioria dos alunos, sendo possível realizar atividades lúdicas, práticas e prestar um apoio mais individualizado. A flexibilidade curricular da Matemática e das Ciências Naturais permitiu a articulação de conteúdos programáticos;
- O trabalho colaborativo entre os docentes, contribuiu para a partilha de estratégias e materiais.

⁸ Em cada um dos itens, assinala com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↕ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

(cont.)

Serão definidas novas estratégias (*) de
remediação dos pontos débeis e/ou de reforço
dos pontos fortes?

(assinale com um X a resposta)

Sim Não

--	--

Se sim, identifiquem as estratégias novas, isto é, (*) estratégias que ainda não tenham sido implementadas:

As estratégias a implementar durante o 2.º P foram definidas em CT de acordo com as medidas universais adequadas a cada aluno.

Obs.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO - 2023/24

PERÍODO LETIVO - 1.º Período

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Ciências Naturais - 3.º ciclo

REFERENCIAL		ANÁLISE ⁹		
Critérios	Itens			
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?		↘	↔
		5.º		
		6.º		
		7.º		↗
		8.º	↘	
		9.º		↗
Qualidade interna	Como se situam as médias face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?		↘	↔
		5.º		
		6.º		
		7.º		↔
		8.º	↘	
		9.º		↗

REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE

(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)

Neste 1.º P, verificou-se que os resultados nos 7.º e 9.º anos foram bastante satisfatórios, superando alguns dos valores de referência (V.R.). Já no 8.º ano, todos os valores se encontram abaixo dos V.R., ainda que nalgumas turmas essa diferença não seja muito significativa.

Assim, a **eficácia interna** (E.I.) no 7.º ano foi de 90,9% e no 9.º ano de 98,7%, portanto 2,6% acima dos V.R. (88,3% e 96,1%, respetivamente). No 8.º ano (83,5%), verificou-se um diferencial de -7,1%, relativamente ao V.R. (90,6%).

No que concerne a **qualidade interna** (Q.I.), o 7.º ano igualou o V.R. (3,6), o 8.º ano obteve menos 3 décimas (3,3 em 3,6) e o 9.º ano ultrapassou o V.R. (3,7) em uma décima (3,8).

Estes resultados de 7.º e de 9.º ano justificam-se não só pelo razoável e nalguns casos bom empenho, cumprimento de tarefas e estudo demonstrados pela maioria dos discentes, mas também pela metodologia aplicada (atividades práticas, diversidade de materiais pedagógicos, incluindo os direcionados para os alunos com medidas universais e seletivas, diversificação dos instrumentos de avaliação, avaliação formativa frequente, resolução de bastantes exercícios de aplicação, ...). No 9.º ano pesou também a baixa complexidade dos conteúdos curriculares e o facto de serem apelativos para os alunos. Convém, no entanto, salientar que o estudo de uma boa parte dos alunos dos dois anos curriculares não é sistemático, centrando-se muito nos momentos de avaliação, e de nas aulas haver ainda lentidão da transcrição de informação e na resolução de atividades.

As turmas com melhores resultados são no 7.º ano as B e D (100% de sucesso), no 8.º ano a B (85,7%) e no 9.º ano as B, C e D (100%).

Como turmas mais fracas destacam-se o 7.º E (E.I. 71,4%; Q.I. 3,2) e o 8.º E (E.I. 78,3%;

⁹ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

Q.I. 3,1). No 9.º A o desvio é apenas de -1,7% na E.I., correspondendo a uma só aluno, e igualou o V.R. da Q.I.

Os resultados obtidos nos 7.ºC e E resultaram de um grupo de alunos que se por um lado possuem várias dificuldades de aprendizagem, por outro, revelaram uma quase total falta de hábitos de trabalho e de estudo, desorganização dos materiais e falta de resiliência; acresce a atitude de alheamento e desinteresse pelos conteúdos/atividades, que comprometem a eficácia das diversas estratégias aplicadas.

No 8.º ano, alguns alunos demonstraram pouco trabalho, estudo e concentração nas aulas, revelaram interesses divergentes da escola e, nalguns casos, apresentaram comportamento desadequado ao contexto da sala de aula e falta de envolvimento familiar no processo de ensino-aprendizagem. No 8.º E, acrescenta-se a falta de assiduidade.

(cont.)

Serão definidas novas estratégias (*) de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes?

(assinale com um X a resposta)

Sim Não

	X
--	---

Se sim, identifiquem as estratégias novas, isto é, (*) estratégias que ainda não tenham sido implementadas:

O
b
s
.

Os docentes da disciplina consideram que as estratégias utilizadas, junto dos alunos que não obtiveram sucesso, foram as adequadas. Para que se verifique uma melhoria, é necessária maior responsabilização dos alunos (estudo, empenho, cumprimento de tarefas e concentração nas aulas) e maior supervisão por parte da família/encarregado de educação.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO - 2023/24

PERÍODO LETIVO - 1.º Período

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Físico-Química

REFERENCIAL		ANÁLISE ¹⁰		
Critérios	Itens			
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?	5.º	↘	↔
		6.º		
		7.º		↗
		8.º	↘	
		9.º	↘	
Qualidade interna	Como se situam as médias face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?	5.º	↘	↔
		6.º		
		7.º		↗
		8.º	↘	
		9.º	↘	

REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE

(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)

No que diz respeito à eficácia interna os resultados obtidos são os seguintes:

7.º ano (92,6%), acima do valor de referência (86,8%);
 8.º ano (73,4%), abaixo do valor de referência (86,7%)
 9.º ano (78,7%) abaixo do valor de referência (90,6%).

Relativamente à qualidade interna os resultados também se encontram ligeiramente abaixo do valor de referência:

7.º ano (3,6) acima do valor de referência (3,4);
 8.º ano (3,2) abaixo do valor de referência (3,5);
 9.º ano (3,4) abaixo do valor de referência (3,5).

No 7.º ano os resultados obtidos são satisfatórios. Apesar de ser uma disciplina nova, os alunos têm demonstrado interesse e empenho, e realizado um trabalho satisfatório.

No 8.º ano os resultados estão aquém do que é desejável. Os resultados devem-se, essencialmente, à falta de estudo regular e de trabalho autónomo por parte de um grupo considerável de alunos.

No 9.º ano, neste primeiro período, os conteúdos são mais complexos, uma vez que exigem cálculo matemático e interpretação de problemas, daí ser necessário um trabalho mais consistente, que nem todos realizam.

¹⁰ Em cada um dos itens, assinala com um X o resultado da análise. Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

Serão definidas novas estratégias (*) de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes?

(assinale com um X a resposta)

Sim Não

	X
--	---

Se sim, identifiquem as estratégias novas, isto é, (*) estratégias que ainda não tenham sido implementadas:

Obs:

_Os professores irão continuar a reforçar as já implementadas no 1.º período, tais como: resolução de exercícios, fichas de trabalho, sínteses de conteúdos, solicitação da participação oral, controlo dos trabalhos de casa e utilização das aulas desdobradas para consolidação de aprendizagens através da realização de trabalho prático e experimental. Continuarão a ser implementadas medidas de adequação nos instrumentos de avaliação para os alunos que têm mais dificuldades de aprendizagem.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO - 2023/24

PERÍODO LETIVO - 1.º Período

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Matemática – 2.º ciclo

REFERENCIAL		ANÁLISE ¹¹		
Critérios	Itens			
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?	5.º	↘	↔
		6.º	↘	↔
		7.º		
		8.º		
		9.º		
Qualidade interna	Como se situam as médias face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?	5.º	↘	↔
		6.º	↘	↔
		7.º		
		8.º		
		9.º		

REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE

(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)

Eficácia Interna

- No 5.º ano, a taxa obtida é de 97,9%, cerca de 6,3% acima do valor de referência (91,6%). Apenas as turmas C e D estão abaixo da taxa média de sucesso com valores de 96,2%, 95,7%, respetivamente.
- No 6.º ano, a taxa obtida é de 88,4%, cerca de 5,8% abaixo do valor de referência (94,2%). Apenas a turma C está acima da taxa média de sucesso com valor de 96,2%. A turma que apresenta maior discrepância de valores é a A, com 73,3%, encontrando-se 20,5% abaixo do valor de referência. Nesta turma verifica-se uma heterogeneidade significativa de desempenhos, existindo alunos empenhados que atingiram o nível 5, mas também um grupo alargado de alunos que, devido a uma reduzida ou inexistente consolidação dos conteúdos lecionados, apresentam um desempenho insatisfatório.

Qualidade Interna

- No 5.º ano a média obtida foi de 3,9, ou seja, mais 0,2 do que o valor de referência (3,7). Apenas a turma C registou média inferior ao valor de referência, com 3,6.
- No 6.º ano, a média obtida foi de 3,7, menos 0,1 do que o valor de referência (3,8). A turma A registou a média mais baixa, com 3,3.

O grupo dos professores de Matemática do 2.º ciclo considera que as estratégias implementadas ao nível organizacional surtiram efeito, pelo que se devem manter.

- O CEM+ no 6.º ano foi uma mais-valia para a maioria dos alunos, sendo possível realizar atividades lúdicas, práticas e prestar um apoio mais individualizado.
- Turma dinâmica nos 5.º A e D, permite desenvolver as competências da disciplina de acordo com as capacidades e conhecimentos dos grupos definidos;
- O trabalho colaborativo entre os docentes, contribuiu para a partilha de estratégias e materiais.

¹¹ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

(cont.)

Serão definidas novas estratégias (*) de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes?

Sim

Não

--	--

(assinale com um X a resposta)

Se sim, identifiquem as estratégias novas, isto é, (*) estratégias que ainda não tenham sido implementadas:

As estratégias a implementar durante o 2.º P foram definidas em CT de acordo com as medidas universais adequadas a cada aluno.

Obs.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO - 2023/24

PERÍODO LETIVO - 1.º Período

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: MATEMÁTICA 3.º CICLO

REFERENCIAL		ANÁLISE ¹²		
Critérios	Itens			
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?		↘	↔
		5.º		
		6.º		
		7.º		↗
		8.º	↘	
Qualidade interna	Como se situam as médias face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?	9.º		↗
			↘	↔
		5.º		
		6.º		
		7.º		↗
		8.º	↘	
		9.º		↗

REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE

(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)

Eficácia Interna

- No 7.º ano, a taxa média obtida é de 90,9%, 15,5% acima do valor de referência (75,4%).
A turma com os melhores resultados é a A, com valores acima da taxa média de sucesso (100%), seguindo-se a turma F (95,2%). As turmas C (90%) e D (89,5%) igualam a média. As turmas B (85%) e E (85,7%) registaram resultados ligeiramente abaixo da taxa média do ano;
- No 8.º ano, a taxa média obtida é de 61,5%, 7,4% abaixo do valor de referência (68,9%). A turma A obteve os melhores resultados (70%), seguida das turmas B (66,7%) e D (64%), ambas acima da taxa média do ano. As turmas C (55,0%) e E (52,2%) obtiveram os valores mais baixos;
- No 9.º ano, a taxa média registada é de 68,8%, 1,7% acima do valor de referência (67,1%). A turma que registou a melhor taxa foi a D (75,0%). As turmas A (68,4%) e B (68,4%) igualaram a taxa do ano. A turma C (63,2%) obteve resultados um pouco abaixo da média.

Qualidade Interna

- No 7.º ano a média obtida (3,7) está acima do valor de referência (3,4). As turmas com resultados acima da média do ano são a A (4,0) e a F (4,2). Todas as restantes obtiveram resultados abaixo da média: B (3,6), C (3,5), D (3,5) e E (3,3);
- No 8.º ano, a média obtida (3,1) é inferior ao valor de referência (3,2). As turmas A (3,4) e D (3,3) obtiveram as melhores médias. A turma B (3,1) igualou a média,

¹² Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

- enquanto as turmas C (2,9) e E (2,7) ficaram aquém da média;
- No 9.º ano, a média obtida (3,3) foi superior ao valor de referência (3,2). A turma A (3,4) obteve o melhor valor, seguida das turmas C e D (3,3 ambas), que igualaram a média do ano. A turma B (3,2) ficou ligeiramente abaixo.

O grupo dos professores de Matemática do 3.º ciclo considerou que as aulas de Matemática+ no 7.º ano têm sido uma mais-valia para os alunos, principalmente no que se refere à recuperação dos conteúdos de anos letivos anteriores, decorrentes do E@D. Este tempo de 45 minutos tem permitido um apoio mais individualizado aos alunos com mais dificuldades e o desenvolvimento de competências mais exigentes nos alunos com melhor desempenho.

Este grupo disciplinar lamenta a perda da Matemática + no 8.º ano, situação justificada pela redução de crédito horário por parte do Agrupamento. Apesar da introdução de aprendizagens essenciais nesse ano de escolaridade, a progressão da melhoria dos resultados da disciplina verificada no 7.º ano do ano letivo anterior, tanto na eficácia como na qualidade, não se fez registar no 8.º ano deste ano letivo. Em parte, presume-se que, no 8.º ano, a falta do acompanhamento verificado no ano letivo anterior com a Matemática + possa ser um dos fatores que justifiquem os resultados obtidos.

No 9.º ano, a aula de preparação para a prova final revelou-se um espaço imprescindível para trabalhar exercícios ministrados em exames nacionais, bem como para rever conteúdos de anos anteriores. O trabalho realizado neste espaço também produziu efeitos na avaliação interna da disciplina. O grupo de professores de Matemática deu seguimento à linha de trabalho definida no início do ano, mantendo o enfoque no contacto dos alunos com situações problemáticas-tipo das provas finais.

No que respeita a trabalho colaborativo, os docentes têm reunido informalmente, por ano de escolaridade, para articularem estratégias diferenciadas de abordagem dos diferentes conteúdos, selecionarem métodos e técnicas adaptadas ao ritmo de cada aluno e elaborarem materiais e fichas de acordo com o perfil dos alunos, visando sempre o sucesso no desenvolvimento de competências. Outros temas a serem concertados por todos os docentes, tais como, a marcação de testes, a definição de conteúdos a avaliar, os reajustes à planificação, o cumprimento do programa, as atividades a realizar, definição dos instrumentos de avaliação e respetiva ponderação para cada período de avaliação etc, foram temas das reuniões de grupo mensais, de acordo com as atas lavradas.

Serão definidas novas estratégias (*) de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes?

(assinale com um X a resposta)

Sim Não

--	--

Se sim, identifiquem as estratégias novas, isto é, (*) estratégias que ainda não tenham sido implementadas:

- Dar continuidade:
 - às aulas de Matemática + no 7.º ano (45 min) e à divisão de turmas durante as mesmas, sempre que possível e oportuno, em grupos de alunos de homogeneidade no que respeita ao empenho e aproveitamento. Os alunos com medidas seletivas e universais poderão acompanhar o grupo de alunos com mais dificuldades ou não. Essa decisão deverá ser tomada pelo docente da turma, de acordo com as características dos alunos abrangidos pelo dec. Lei n.º 55;
 - às aulas de preparação para a prova final de 9.º ano (45 min);
 - ao trabalho colaborativo entre os docentes para a preparação de aulas, definição de estratégias e formas de agir concertadas e elaboração de matrizes de testes e de instrumentos de avaliação;
 - à introdução de novos instrumentos de avaliação, de cariz formativo e sumativo, nomeadamente os quizz, entre outros;
 - ao procedimento de reajustes na distribuição das ponderações respeitantes aos conhecimentos (total de 70%) dos critérios de avaliação.

Obs.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO - 2023/24

PERÍODO LETIVO - 1.º Período

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: PC²

REFERENCIAL		ANÁLISE ¹³		
Critérios	Itens			
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?	5.º	↔	↗
		6.º	↔	
		7.º		
		8.º		
		9.º		
Qualidade interna	Como se situam as médias face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?	5.º	↘	↗
		6.º	↘	
		7.º		
		8.º		
		9.º		

REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE

(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)

Eficácia Interna

- No 5.º ano, a taxa obtida é de 100%, coincidente com o valor de referência.

Qualidade Interna

- No 5.º ano a média obtida foi de 3,8, ou seja, menos 0,6 do que o valor de referência (4,4). Todas as turmas se encontram abaixo do valor de referência, sendo de salientar que a turma C registou o valor mais baixo, com 3,3.

Nota: consideramos pertinente referir que o valor de referência é relativo a apenas ao ano letivo transato, dado não haver mais dados disponíveis devido à disciplina ter sido implementada no ano letivo 2022/23.

O grupo dos professores de PC² considera que as estratégias implementadas ao nível organizacional surtiram efeito, pelo que se devem manter.

- O PC² no 5.º ano é de extrema importância, pois permite desenvolver competências de Matemática e TIC de forma articulada. A presença de dois professores, em codocência, numa sala de aula equipada com dispositivos tecnológicos possibilita um apoio mais individualizado no trabalho prático dos alunos. Salienta-se que esta disciplina desenvolve competências, em sala de aula, ao nível da flexibilidade curricular.
- O trabalho colaborativo entre os docentes, contribuiu para a partilha de estratégias e materiais.

(cont.)

¹³ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

Serão definidas novas estratégias (*) de
remediação dos pontos débeis e/ou de reforço
dos pontos fortes?

(assinale com um X a resposta)

Sim Não

	x
--	----------

Se sim, identifiquem as estratégias novas, isto é, (*) estratégias que ainda não tenham sido implementadas:

As estratégias a implementar durante o 2.º P foram definidas em CT de acordo com as medidas de promoção do sucesso educativo adequadas a cada aluno.

O
b
s
.

DEPARTAMENTO CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES:

- **Geografia (GEO)**
- **História (HIST) 3.º ciclo**
- **História e Geografia de Portugal (HGP) 2.º ciclo**
- **Cidadania e desenvolvimento (CIDES)**
- **EMRC**

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO - 2023/24

PERÍODO LETIVO - 1.º Período

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Geografia

REFERENCIAL		ANÁLISE ¹⁴		
Critérios	Itens			
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?	5.º	↘	↔
		6.º		
		7.º	↘	
		8.º	↘	
		9.º	↘	
Qualidade interna	Como se situam as médias face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?	5.º	↘	↔
		6.º		
		7.º	↘	
		8.º	↘	
		9.º	↘	

REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE

(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)

Constatações:

Os resultados são considerados pouco satisfatórios, tendo em conta os VR.

Eficácia Interna:

- 7.º ano: a taxa de sucesso é de 89.3%, resultado inferior ao VR - 93.4%. Os valores variam entre 71.4% e 100%. As turmas A, B e F, com taxa de sucesso superior ao VR, respetivamente, 100%, 95,0% e 95,2%, as turmas C, D e E, com taxa de sucesso inferior ao VR, respetivamente, 85,0%, 89.5% e 71.4%.

- 8.º ano: a taxa de sucesso é de 77.1%, sendo inferior ao VR- 95.8%. Os resultados variam entre 69.6% e 90%. Todas as turmas com taxa de sucesso inferior ao VR. Turmas A, B, C, D e E, respetivamente, 90.0%, 76,2%, 75.0%, 76,0% e 69,6%.

- 9.º ano: a taxa de sucesso é de 93.5 %, valor inferior ao VR- 98.2%. Os resultados variam entre 80.0% e 100%. As turmas A e B, com taxa de sucesso de 100% e as turmas C e D, com valor inferior ao VR, respetivamente, 94,7% e 80.0%.

Qualidade interna:

- 7.º ano a média é de 3.6, sendo inferior ao VR- 3.7. Os valores variam entre 3.2 e 4.1. As turmas A, D e F com média igual ou superior ao VR, respetivamente 4.1, 3.7 e 3.9. e as turmas B, C e E com média inferior ao VR, respetivamente, 3.6, 3.2 e 3.2.

- 8.º ano a média é de 3.3, sendo inferior ao VR- 3.7. Os valores variam entre 3.1 e 3.7. A turma A, com a média igual ao VR e as turmas B, C, D e E com média inferior ao VR, respetivamente, 3.1, 3.2, 3.4 e 3.3.

¹⁴ Em cada um dos itens, assinala com um X o resultado da análise. Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

- 9.º ano a média é de 3.4, sendo inferior ao VR- 3.8. Os resultados, variam entre 3.3 e 3.5. Todas as turmas com média inferior ao VR. Turmas A, B, C e D, respetivamente, 3.5, 3.3, 3.4 e 3.3.

Apreciações:

Em todos os anos de escolaridade, tanto na Eficácia Interna como na Qualidade Interna, os resultados são inferiores ao VR.

O desempenho menos satisfatório de algumas turmas é consequência de vários fatores, salientando os seguintes: elevado número de alunos com dificuldades de aprendizagem, necessitando de apoio mais individualizado, ao qual se acrescenta falta de empenho e interesse pelas atividades escolares, falta de responsabilidade na execução das tarefas propostas, falta de hábitos/métodos de estudo e comportamento pouco adequado em sala de aula(8.º E).

Serão definidas novas estratégias (*) de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes?

(assinale com um X a resposta)

Sim Não

	X
--	---

Se sim, identifiquem as estratégias novas, isto é, (*) estratégias que ainda não tenham sido implementadas:

Como estratégias de remediação, apesar de já terem sido implementadas no primeiro período, o grupo disciplinar decidiu reforçar um conjunto de estratégias abaixo elencadas:

- adequar o processo de ensino ao perfil de aprendizagem dos alunos prestando um apoio mais individualizado aos alunos com maiores dificuldades;
- divulgação dos conteúdos programáticos (objetivos) antes dos testes de avaliação;
- adaptações no processo de avaliação (testes adaptados de acordo com o perfil de aprendizagem dos alunos) sem pôr em causa a aquisição, por parte dos mesmos, das aprendizagens consideradas fundamentais.

Obs.

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: História

REFERENCIAL		ANÁLISE ¹⁵		
Critérios	Itens			
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?		↘	↔
		5.º		
		6.º		
		7.º	↘	
		8.º	↘	
		9.º	↘	
Qualidade interna	Como se situam as médias face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?		↘	↔
		5.º		
		6.º		
		7.º	↘	
		8.º	↘	
		9.º	↘	

REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE

(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)

No 7.º ano, a taxa de sucesso (90,9%) está ligeiramente abaixo do valor de referência (96,6%), sendo que as turmas D e F apresentam uma taxa de sucesso de 100%, e as turmas A e B apresentam taxas de 90%, a turma E 85,7%, e a turma C, 80% consideravelmente abaixo da taxa de sucesso.

Estas percentagens representam um número mínimo de alunos que se mostram desinteressados, desatentos e sem vontade de estudar. Estas duas turmas poderão melhorar os seus resultados se mudarem de postura e empenho nas atividades letivas.

No que diz respeito à qualidade interna, a média das classificações obtidas (3,6) é ligeiramente inferior ao valor de referência (3,8), sendo o resultado da turma A (4,0) da F (4,1) e da D (3,6) apresentando todas um valor superior ou igual ao de referência, a turma B apresenta (3,5), e as turmas C e E (3,3) encontram-se abaixo do VR.

No 8.º ano na eficácia interna, sendo o valor de referência, 93,3%, a taxa de sucesso está ligeiramente abaixo (85,3%), assim como, a média apresentada de (3,6) abaixo do valor de referência (3,8).

Apenas a turma D está acima do VR na eficácia interna (96%). Em relação à média interna apresenta um valor igual ao VR, tal como a turma A. Na turma A, a taxa de sucesso foi de 90% e na turma B, 90,5%, respetivamente, abaixo desse valor. Em termos de qualidade interna a turma B apresenta 3,6, valor também ligeiramente inferior.

A turma C, com uma taxa de 70% e uma média de (3,1), e a turma E com uma taxa de (78,3%) e uma média de (3,4), apresentaram resultados bastante abaixo do VR. Esta diferenciação encontra justificação no facto de haver vários alunos retidos que sistematicamente recusam participar nas tarefas escolares, manifestando grande

¹⁵ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

desinteresse pelas mesmas. Acrescem a estes discentes outros alunos que revelam de igual modo, falta de estudo e empenho nas atividades letivas; falta de hábitos de trabalho e estudo regulares; défice de concentração na realização das tarefas dentro da sala de aula e incumprimento das tarefas escolares. Sendo turmas onde há alunos com níveis inferiores a três a várias disciplinas.

No 9.º ano, quer a taxa de sucesso (94,8%), quer a média de classificações (3,6) estão ligeiramente abaixo dos valores de referência, 99,4% e (3,6), respetivamente.

As turmas B e C apresentam uma taxa de sucesso de 100%, quanto à média interna a turma B apresenta (3,6) e a turma C (3,8). A turma A tem uma taxa de sucesso de 94,7% e uma média ligeiramente abaixo de 3,5%. Trata-se de apenas um aluno pouco interessado no processo de aprendizagem e que revela insucesso em várias disciplinas. Acresce que é um aluno que não realiza os trabalhos propostos, quer em grupo quer individualmente. A turma D, com uma taxa de 85% e uma média de (3,4) é a que apresenta resultados mais distantes dos de referência. Esta turma tem alunos que revelam falta de aplicação no estudo e empenho nas atividades letivas; falta de hábitos de trabalho e estudo regulares; défice de concentração na realização das tarefas dentro da sala de aula e incumprimento das tarefas escolares. Sendo uma turma onde há alunos com níveis inferiores a três a várias disciplinas.

Serão definidas novas estratégias (*) de
remediação dos pontos débeis e/ou de reforço
dos pontos fortes?

(assinale com um X a resposta)

Sim Não

X

Se sim, identifiquem as estratégias novas, isto é, (*) estratégias que ainda não tenham sido implementadas:

Apesar de não serem novas e de algumas delas já terem sido implementadas no 1.º período, o grupo disciplinar decidiu continuar a promover um conjunto de estratégias abaixo elencadas:

- adequar o processo de ensino ao perfil de aprendizagem dos alunos prestando um apoio mais individualizado aos alunos com maiores dificuldades;
- acomodações curriculares, nomeadamente facultar pistas visuais, gráficos, esboços escritos, notas orientadoras, segmentar apresentações longas e verificar resultados oralmente;
- divulgação dos conteúdos programáticos (objetivos) antes dos testes de avaliação;
- adaptações no processo de avaliação (testes adaptados de acordo com o perfil de aprendizagem dos alunos) sem pôr em causa a aquisição, por parte dos mesmos, das aprendizagens consideradas fundamentais.

O
b
s
.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÊMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO - 2023/24

PERÍODO LETIVO - 1.º Período

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: HGP

REFERENCIAL		ANÁLISE ¹⁶		
Critérios	Itens			
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?		↘	↔
		5.º	↘	
		6.º	↘	
		7.º		
		8.º		
		9.º		
Qualidade interna	Como se situam as médias face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?		↘	↔
		5.º	↘	
		6.º	↘	
		7.º		
		8.º		
		9.º		

REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE

(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)

	EFICÁCIA INTERNA		QUALIDADE INTERNA	
	1.º Período	Valor de referência	1.º Período	Valor de referência
5.º ano	97,7%	98,5%	5.º ano	3,5
6.º ano	91,9 %	98 %	6.º ano	3,5
				4,1

Relativamente aos resultados do 1.º período, nem a eficácia interna nem a qualidade interna atingiram os valores de referência.

5.º ANO

- **na eficácia interna**, só o 5.º B, com 100% de sucesso, ultrapassou o valor de referência (98,5%);
- as turmas A, C e D ficaram aquém do valor de referência com 94,7%, 92,3% e 91,3%, respetivamente.
- **na qualidade interna**, nenhuma turma do 5.º ano atingiu o valor de referência (3,9); as turmas C e D foram as que mais se distanciaram com uma média de 3,3; a turma B foi a que esteve mais próxima do valor de referência com 3,8 de média;
- as turmas A, C e D revelam falta de hábitos de trabalho e de estudo regular, sendo agravado na turma D pelo não cumprimento de regras na sala de aula.

6.º ANO

- **na eficácia interna**, só a turma C ultrapassou o valor de referência (98%) com 100% de sucesso;

¹⁶ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

- as turmas A e D obtiveram 89,5% e 81% respetivamente, tendo ficado por isso bastante aquém do valor de referência; a turma B teve uma taxa de sucesso de 95%;
- na **qualidade interna**, todas as turmas ficaram abaixo do valor de referência (4,1); as turmas A e D, ambas com uma média de 3,4 e 3,1 foram as que mais se afastaram do valor de referência; um número significativo dos alunos da turma A são oriundos de um meio socioeconómico menos favorecido, que contrasta com alguns, poucos, da mesma turma que têm uma cultura mais vasta, curiosidade de saber e espírito crítico. Estes aspetos explicam o facto de a média desta turma ficar tão aquém do valor de referência.
- O aproveitamento da turma D justifica-se pelo não cumprimento de regras na sala de aula, haver alunos que não acatam a autoridade da professora provocando inclusivamente desacatos. Todos estes factos têm interferido no aproveitamento desta turma.

Serão definidas novas estratégias (*) de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes?

(assinale com um X a resposta)

Sim Não

X

Se sim, identifiquem as estratégias novas, isto é, (*) estratégias que ainda não tenham sido implementadas:

Apesar de não serem novas e de algumas delas já terem sido implementadas no 1.º período, o grupo disciplinar decidiu continuar a promover as estratégias abaixo elencadas:

- Nas turmas em que o comportamento tem interferido negativamente na avaliação a professora, Ana Paula Vital propôs insistir no cumprimento de regras e comunicar com os encarregados de educação, através da caderneta escolar, sempre que hajam situações de indisciplina.
- Valorizar e incentivar a participação oral dos alunos e a realização dos trabalhos de casa.
- Fomentar o trabalho colaborativo entre os alunos.
- “Terapia do elogio” – congratular os alunos pelos seus sucessos, ainda que pequenos.
- Divulgação dos objetivos antes das fichas de avaliação.
- Apoio individualizado aos alunos com mais dificuldades.
- Acomodações na avaliação – sempre que necessário, aplicar fichas de avaliação com graus de dificuldade diferentes, numa tentativa de superar as dificuldades de alguns alunos, mas também de ampliar as competências para os alunos com um nível mais elevado.
- Trabalho de articulação curricular sempre que pertinente.

Obs.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO - 2023/24

PERÍODO LETIVO - 1.º Período

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Cidadania e Desenvolvimento -2.º Ciclo

REFERENCIAL		ANÁLISE ¹⁷		
Critérios	Itens			
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?	5.º	↘	↔
		6.º	↘	↔
		7.º		
		8.º		
		9.º		
Qualidade interna	Como se situam as médias face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?	5.º	↘	↔
		6.º	↘	↔
		7.º		
		8.º		
		9.º		

REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE					
(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)					
EFICÁCIA INTERNA			QUALIDADE INTERNA		
	1.º Período	Valor de referência		1.º Período	Valor de referência
5.º ano	100%	100%	5.º ano	4,2	4
6.º ano	98 %	99,3 %	6.º ano	3,9	4,3

No 2.º ciclo, relativamente à eficácia interna, o valor de referência (100%) foi atingido no 5.º ano; no 6.º ano, o resultado obtido foi 98%, sendo o valor de referência 99,3%, pelo que não foi atingido.

Relativamente à qualidade interna, a média obtida no 5.º ano foi 4,2 o que supera o valor de referência (4); no 6.º ano, a média foi de 3,9 o que significa que não foi atingido o valor de referência (4,3).

No 2.º ciclo, o 6.º B foi a única turma que não atingiu na eficácia interna o valor de referência, situação que se explica pelo facto de ter havido um aluno que obteve nível dois. O aluno tem mutismo seletivo e não participa nunca, nem oralmente nem por escrito, nas atividades desta disciplina. No que diz respeito à qualidade interna, as turmas A e D também ficaram aquém do valor de referência (3,6 e 3,5 respetivamente). O aproveitamento da turma A é somente satisfatório, o que é transversal a todas as outras disciplinas, pelo que a média fica abaixo do valor de referência.

¹⁷ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

(cont.)

Serão definidas novas estratégias (*) de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes?

Sim

Não

--	--

(assinale com um X a resposta)

Se sim, identifiquem as estratégias novas, isto é, (*) estratégias que ainda não tenham sido implementadas:

Obs.

—

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÊMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO - 2023/24

PERÍODO LETIVO - 1.º Período

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: **Cidadania e Desenvolvimento – 3.º Ciclo**

REFERENCIAL		ANÁLISE ¹⁸		
Critérios	Itens			
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?	5.º	↘	↔
		6.º		
		7.º		↗
		8.º		
		9.º		
Qualidade interna	Como se situam as médias face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?	5.º	↘	↔
		6.º		
		7.º		↗
		8.º		
		9.º		

REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE

(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)

Eficácia interna:

7.ºano - Sendo o valor de referência (VR) de 99,8%, a taxa de sucesso foi superior em todas as turmas, pois obtiveram valores de 100%.

Qualidade Interna:

O VR de 4,0 foi ultrapassado na média das turmas. As que contribuíram para esta melhoria foram as turmas A e B (4,3), e a F (4,2), a D (4,0), que corresponde ao valor de referência, e as turmas E (3,9) e a C (3,6) encontram-se abaixo do VR.

Os valores da qualidade interna tendem a ser menores no 1.º período, uma vez que os professores estão mais prudentes na atribuição de níveis.

¹⁸ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

Serão definidas novas estratégias (*) de
remediação dos pontos débeis e/ou de reforço
dos pontos fortes?

Sim

Não

☐☒

(assinale com um X a resposta)

Se sim, identifiquem as estratégias novas, isto é, (*) estratégias que ainda não tenham sido implementadas:

O
b
s
.

DEPARTAMENTO EXPRESSÕES

ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES:

- Educação Física (EF) 2.º e 3.º ciclos
- Educação Musical (EM) 2.º e 3.º ciclos
- Educação Tecnológica (ET) 2.º ciclo
- Educação Visual (EV) 2.º e 3.º ciclo
- TIC

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÊMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO - 2023/24

PERÍODO LETIVO - 1.º Período

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA

REFERENCIAL		ANÁLISE ¹⁹		
Critérios	Itens			
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?		↔	↗
		5.º	↔	
		6.º	↘	
		7.º	↘	
		8.º	↘	
		9.º	↔	
Qualidade interna	Como se situam as médias face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?		↔	↗
		5.º	↘	
		6.º	↘	
		7.º	↘	
		8.º	↘	
		9.º	↘	

REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE

(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)

Os resultados em Ed. Física são bastante satisfatórios.
 Ao nível da eficácia interna os resultados obtidos são de 100% de sucesso no quinto e no nono ano e ligeiramente abaixo dos 100% nos outros anos de escolaridade.
 Ao nível da qualidade interna os resultados obtidos são próximos dos valores de referência (4,1 ou 4,2), mas ligeiramente abaixo, em todos os anos de escolaridade.

¹⁹ Em cada um dos itens, assinala com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

Serão definidas novas estratégias (*) de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes?

(assinale com um X a resposta)

Sim

Não

--	--

Se sim, identifiquem as estratégias novas, isto é, (*) estratégias que ainda não tenham sido implementadas:

Obs.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÊMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO - 2023/24

PERÍODO LETIVO - 1.º Período

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Educação Musical

REFERENCIAL		ANÁLISE ²⁰		
Critérios	Itens			
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?		↔	↗
		5.º	↔	
		6.º	↘	
		7.º		
		8.º		↗
		9.º		↗
Qualidade interna	Como se situam as médias face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?		↔	↗
		5.º	↔	
		6.º	↘	
		7.º		
		8.º	↘	
		9.º	↔	

REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE

(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)

No 5º ano a eficácia interna (100%) foi igual ao valor de referência, no 6º ano eficácia interna foi de 97,5% e ficou ligeiramente abaixo do valor de referência que foi de 100%. No 7º ano não há valores a apresentar uma vez que este ano a avaliação é semestral. No 8º ano a eficácia interna foi de 96,3% e ficou acima do valor de referência que foi de 93,1%. No 9º ano a eficácia interna foi de 98,7% e ficou ligeiramente acima do valor de referência que foi de 98,4%. A qualidade interna, no 5º ano foi de 3,9 que é igual valor de referência que foi de 3,9. No 6º ano, a qualidade interna foi de 3,9 e ficou ligeiramente abaixo do valor de referência (4). No 7º ano não há valores a apresentar uma vez que este ano a avaliação é semestral. No 8º a qualidade interna foi de 3,6 e ficou ligeiramente abaixo do valor de referência (3, 7) e no 9º ano a qualidade interna foi de 3,9 e é igual ao valor de referência.

Neste período, quer a eficácia interna quer a qualidade registaram-se valores muito aproximados dos valores de referência, apesar de estarem quase todos em descida. No entanto, é de referir que nas turmas do oitavo ano, o número de alunos bastante acima dos vinte alunos, exceto o 8º A, prejudica o apoio próximo de todos os alunos nas atividades práticas. Nos restantes anos, os alunos que foram avaliados com nível 2 tiveram diversas oportunidades de reverter a situação, quer através de atividades práticas, quer de atividades teóricas, de trabalhos de casa e trabalhos na aula. Apesar de todos os esforços, neste período estes alunos não alteraram a sua atitude pelo que foram avaliados com nível dois.

No 9.º ano, os níveis inferiores a três atribuídos estão em linha com as várias áreas disciplinares, reportando-se a alunos que não tiveram qualquer empenho e participação no decorrer das atividades letivas, nem nos trabalhos solicitados. Estes alunos, em fim de ciclo, deverão mostrar mais empenho nas atividades desenvolvidas.

²⁰ Em cada um dos itens, assinala com um X o resultado da análise. Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

--	--

(cont.)

Serão definidas novas estratégias (*) de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes? (assinale com um X a resposta)	Sim	Não
	☐	☒

Se sim, identifiquem as estratégias novas, isto é, (*) estratégias que ainda não tenham sido implementadas:

O — b s .
--

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÊMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO - 2023/24

PERÍODO LETIVO - 1.º Período

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Educação Tecnológica

REFERENCIAL		ANÁLISE ²¹		
Critérios	Itens			
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?	5.º	X	
		6.º		X
		7.º		
		8.º		
		9.º		
Qualidade interna	Como se situam as médias face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?	5.º	X	
		6.º	X	
		7.º		
		8.º		
		9.º		

REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE

(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)

Quanto à eficácia interna os resultados obtidos representam uma variação positiva de 0,4% no 5.º ano e de 0,4% negativa no 6.º, não sendo, portanto significativas.

Quanto à qualidade verifica-se uma variação negativa de 0,2 no 5.º ano e de 0,4 no 6.º ano, sendo os resultados iguais ou superiores a 3,5 valores.

Cito de balanço anterior:

“Quanto ao balanço global consideramos que os resultados obtidos permitem concluir que os alunos, no geral, continuam a demonstrar interesse e a adquirir os conhecimentos, destrezas e competências pretendidas, que foram estabelecidas com base nas metas de aprendizagem definidas e adequadas ao contexto, por conteúdos e objetivos definidos pelos docentes; as estratégias utilizadas foram adequadas a cada um dos grupos/turmas, tendo permitido obter da parte dos alunos uma adesão e um empenho propiciadores de bons resultados escolares. Dados os valores atingidos, o grupo disciplinar propõe-se manter as planificações elaboradas e os processos e estratégias definidas para a sua implementação.

Os resultados obtidos revelam que as situações dos alunos com medidas universais ou seletivas, foram devidamente ponderadas e permitiram alcançar o sucesso académico dos alunos”.

Relativamente a este último grupo de alunos ressalva-se a atribuição de nível 1 a um aluno. Esta situação está devidamente acompanhada pelas estruturas de apoio da escola (EMAEI) e extravasa a situação específica da disciplina.

²¹ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

Serão definidas novas estratégias (*) de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes?

(assinale com um X a resposta)

Sim Não

☐	☐
--------------------------	--------------------------

Se sim, identifiquem as estratégias novas, isto é, (*) estratégias que ainda não tenham sido implementadas:

Obs.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO - 2023/24

PERÍODO LETIVO - 1.º Período

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Educação Visual 2ºciclo

REFERENCIAL		ANÁLISE ²²		
Critérios	Itens			
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?	5.º	↘	↔
		6.º	↘	↗
		7.º		
		8.º		
		9.º		
Qualidade interna	Como se situam as médias face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?	5.º	↘	↔
		6.º	↘	↗
		7.º		
		8.º		
		9.º		

REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE

(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)

Feita a análise dos resultados da avaliação do 1.º período, verificou-se uma ligeira subida da **Eficácia Interna**, face aos valores de referência no 5.º ano e uma ligeira descida no 6.º ano (95,4%).

Relativamente, à Qualidade Interna, verifica-se uma ligeira variação no 5.º ano e no 6º ano. A média situa-se ligeiramente abaixo dos valores de referência quer 5ºano, quer no 6ºano.

No 5º ano o valor situa-se em 3,6, sendo o valor de referência 3,7 e no 6.º ano, a média é de 3,4 e o valor de referência é 3,9. Estes resultados podem ser justificados com a situação de alguns alunos do 6º ano, que revelaram falta de autonomia, falta de empenho no cumprimento das tarefas e num dos casos, falta de assiduidade. Estes alunos continuarão a ser alvo de um acompanhamento individualizado na sala de aula por parte do professor e irá recorrer-se a tarefas de grupo, para promover a cooperação entre si e a melhoria das aprendizagens.

Relativamente a este último grupo de alunos ressalva-se a atribuição de nível 1 a um aluno. Esta situação está devidamente acompanhada pelas estruturas de apoio da escola (EMAEI) e extravasa a situação específica da disciplina.

De uma maneira geral, os resultados são muito positivos.

Podemos apontar diversos fatores condicionantes dos resultados obtidos, a saber:

- caráter prático da disciplina;
- implementação de diversas estratégias e atividades adequadas às características das turmas;
- aplicação de medidas educativas universais ou seletivas de acordo com as necessidades

²² Em cada um dos itens, assinala com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

dos alunos;

- valorização da avaliação formativa e autoavaliação como estratégias de promoção do sucesso das aprendizagens;

O grupo considerou que se deve dar continuidade às metodologias e estratégias , adaptando-as à especificidade da disciplina e ao perfil de cada turma.

Serão definidas novas estratégias (*) de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes?

(assinale com um X a resposta)

Sim

Não

☐	☐
--------------------------	--------------------------

Se sim, identifiquem as estratégias novas, isto é, (*) estratégias que ainda não tenham sido implementadas:

Obs.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÊMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO - 2023/24

PERÍODO LETIVO - 1.º Período

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Educação Visual – 3º ciclo

REFERENCIAL		ANÁLISE ²³		
Critérios	Itens			
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?	5.º	↘	↔
		6.º		
		7.º	X	
		8.º	X	
		9.º		X
Qualidade interna	Como se situam as médias face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?	5.º	↘	↔
		6.º		
		7.º	X	
		8.º	X	
		9.º		x

REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE

(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)

Eficácia Interna:

- 7.º ano a taxa de sucesso é de 96,6%, resultado inferior ao VR – 98.8%.
- 8.º ano a taxa de sucesso é de 85,3%, sendo inferior ao VR- 98.5%.
- 9.º ano a taxa de sucesso é de 100 %, valor superior ao VR- 99.4%.

Qualidade interna:

- 7.º ano a média é de 3.6, sendo inferior ao VR- 3.7.
- 8.º ano a média é de 3.4, sendo inferior ao VR- 3.8.
- 9.º ano a média é de 4, sendo igual ao VR.

Apreciações:

Nos 7ºs e 8ºs anos de escolaridade, tanto na Eficácia Interna como na Qualidade Interna, os resultados são inferiores ao VR. No 9º ano os valores são iguais.

O desempenho menos satisfatório de algumas turmas é consequência de vários fatores, salientando os seguintes: elevado número de alunos com dificuldades de aprendizagem, necessitando de apoio mais individualizado, ao qual se acrescenta falta de responsabilidade na execução das tarefas propostas e falta de empenho na concretização dos trabalhos.

²³ Em cada um dos itens, assinala com um X o resultado da análise. Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

Serão definidas novas estratégias (*) de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes?

(assinale com um X a resposta)

Sim

Não

x

Se sim, identifiquem as estratégias novas, isto é, (*) estratégias que ainda não tenham sido implementadas:

Obs.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÊMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO - 2023/24

PERÍODO LETIVO - 1.º Período

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

REFERENCIAL		ANÁLISE ²⁴		
Critérios	Itens			
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?		↘	↔
		5.º		↔
		6.º		↗
		7.º	s.d	
		8.º	s.d	
Qualidade interna	Como se situam as médias face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?	9.º	s.d	
			↘	↔
		5.º	↘	
		6.º	↘	
		7.º	s.d	
		8.º	s.d	
		9.º	s.d	

REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE

(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)

5.º ano

- a eficácia interna foi igual ao valor de referência (100% de taxa de sucesso);

- a média foi de 4,3, deixando a qualidade interna ligeiramente abaixo do valor de referência (4,4). Neste parâmetro todas as turmas se encontram abaixo do valor de referência, à exceção da turma B que conseguiu atingir o valor de referência, com 4,4 de média.

6.º ano

- a taxa de sucesso foi de 100%, ficando acima do valor de referência (99%).

- a qualidade interna foi de 4,1, ficando ligeiramente abaixo do valor de referência (4,2).

As turmas A e C foram as que apresentaram médias abaixo do valor de referência, 3,6 e 4,0 respetivamente.

7.º ano - (s.d.) sem dados; disciplina de organização semestral;

8.º ano - (s.d.) sem dados; disciplina de organização semestral;

9.º ano - (s.d.) sem dados; disciplina de organização semestral.

(cont.)

Serão definidas novas estratégias (*) de Sim Não

²⁴ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

VALORES DE REFERÊNCIA

Obs.

O valor de referência é a média dos últimos três anos letivos. FALTAM EA e EFM

		LPO	Mat	Est.Meio	EA	ING	CIDES
1.º ano	Taxa de sucesso	96,8	97,8	100,0	99,6		100
	Média	4,3	4,4	4,8	4,4		4,7
2.º ano	Taxa de sucesso	97,4	97,2	100,0	100,0		100
	Média	4,1	4,1	4,5	4,5		4,5
3.º ano	Taxa de sucesso	99,3	97,8	100	100	98,8	100
	Média	4,3	4,3	4,5	4,5	4,5	4,4
4.º ano	Taxa de sucesso	99,1	95,7	99,1	100	98,7	100
	Média	4,2	4,2	4,3	4,5	4,3	4,5
1.º ciclo	Taxa de sucesso	98,0	97,1	99,8	99,9	98,8	100
	Média	4,2	4,3	4,5	4,5	4,4	4,5

		LPO	ING	HGP	MAT	CN	EDV	ETL	EM	EF	CIDES	TIC
5.º ano	Taxa de sucesso	96,1	96,7	97,9	92,8	99,7	99,4	99,7	99,7	100	100	100
	Média	3,7	3,8	4	3,8	4,1	3,7	3,8	3,9	4,2	4,2	4,2
6.º ano	Taxa de sucesso	96,7	94,3	96,5	91,4	99,5	99,3	98,3	97,5	99,5	99,3	98,4
	Média	3,7	3,9	3,9	3,7	4,1	3,8	3,8	3,9	4,2	4,1	3,9
2.º ciclo	Taxa de sucesso	96,4	95,5	97,2	92,1	99,6	99,4	99	98,6	99,7	99,6	99,2
	Média	3,7	3,8	4	3,7	4,1	3,8	3,8	3,9	4,1	4,2	4,1

		LPO	ING	FRC	HIST	GEO	MAT	CN	FQ	EDV	TIC	EDF	EDM	C
7.º ano	Taxa de sucesso	81	89,4	89,8	95,5	92,3	74,3	88,8	88,7	93,3	96,7	97,6	92,6	
	Média	3,3	3,7	3,8	3,8	3,7	3,3	3,7	3,6	3,7	4	4	3,7	
8.º ano	Taxa de sucesso	83,1	90,1	92	96,2	94,8	69,8	95,7	94,5	98,2	98,2	99,4	98,5	
	Média	3,2	3,7	3,6	3,8	3,6	3,2	3,7	3,5	3,7	4,2	4,2	3,9	
9.º ano	Taxa de sucesso	92,9	93,7	93,8	99,4	99,7	72,5	98,1	92,9	99,7	99,5	100	100	
	Média	3,4	3,8	3,4	3,9	3,7	3,3	3,7	3,6	4	4,5	4,3	4	
3.º ciclo	Taxa de sucesso	85,6	91,1	91,9	97	95,6	72,2	94,2	92,1	97,1	98,1	99	96,7	
	Média	3,3	3,7	3,6	3,8	3,7	3,3	3,7	3,6	3,8	4,2	4,2	3,9	

Transições	Sucesso Perfeito
Valor de Referência (VR)	Valor de Referência (VR)

1.º Ciclo		Transição	Sucesso Perfeito
1.º ANO	n	93	89
	%	100	95,3
2.º ANO	n	92	89
	%	100	96,8
3.º ANO	n	96	92
	%	100	96,5
4.º ANO	n	91	85
	%	100	94,6

2.º Ciclo			
5.º ANO	n	105	96
	%	99,3	90,5
6.º ANO	n	108	91
	%	99	85,1

3.º Ciclo			
7.º ANO	n	108	79
	%	91,6	73,3
8.º ANO	n	104	66
	%	95,3	63,3
9.º ANO	n	98	65
	%	98,1	66

Obs. O valor de referência é a média dos últimos três anos letivos.

1.3 Externa - Disciplinas a Exame

		Taxas de Sucesso	Médias								
		Valor de Referência (VR)	Valor de Referência (VR)								
3.º Ciclo		Português	Matemática								
		n	62	44							
		%	79,3	55,1							
9.º ANO	Média	3,2	2,9								

Obs. O valor de referência é a média dos últimos três anos letivos.

Anexos II

1. Alunos com ASE

2. Balanço dos PAPI

3. Tutorias

4. Projetos de promoção do Sucesso

Análise da avaliação sumativa do 1.º período referente a:

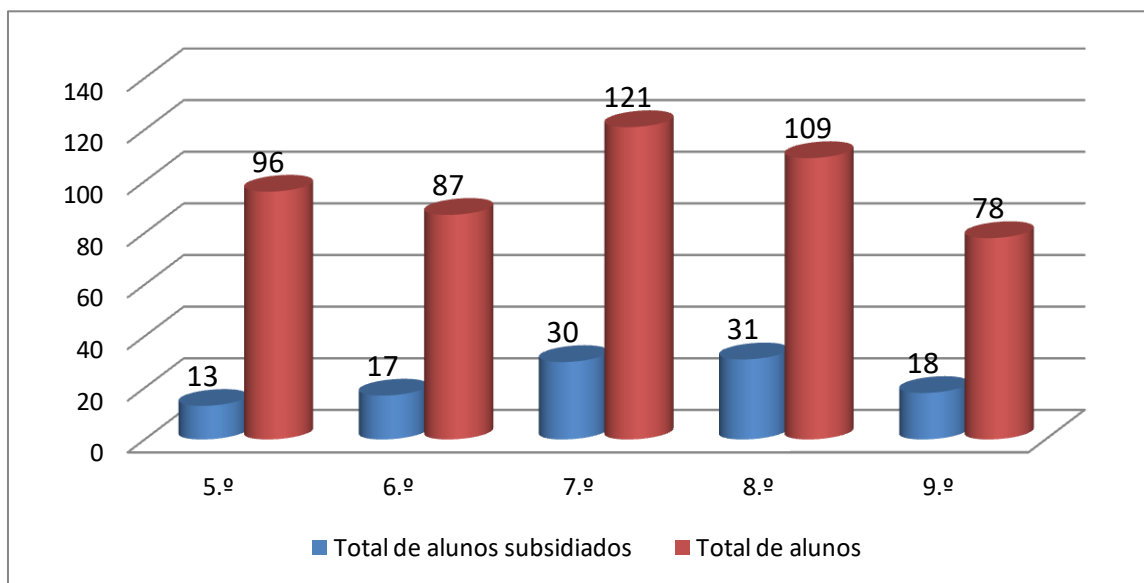
- Alunos com ASE**
- Balanço dos PAPIs**
- Tutorias**
- Projetos de promoção do sucesso**

2023/2024

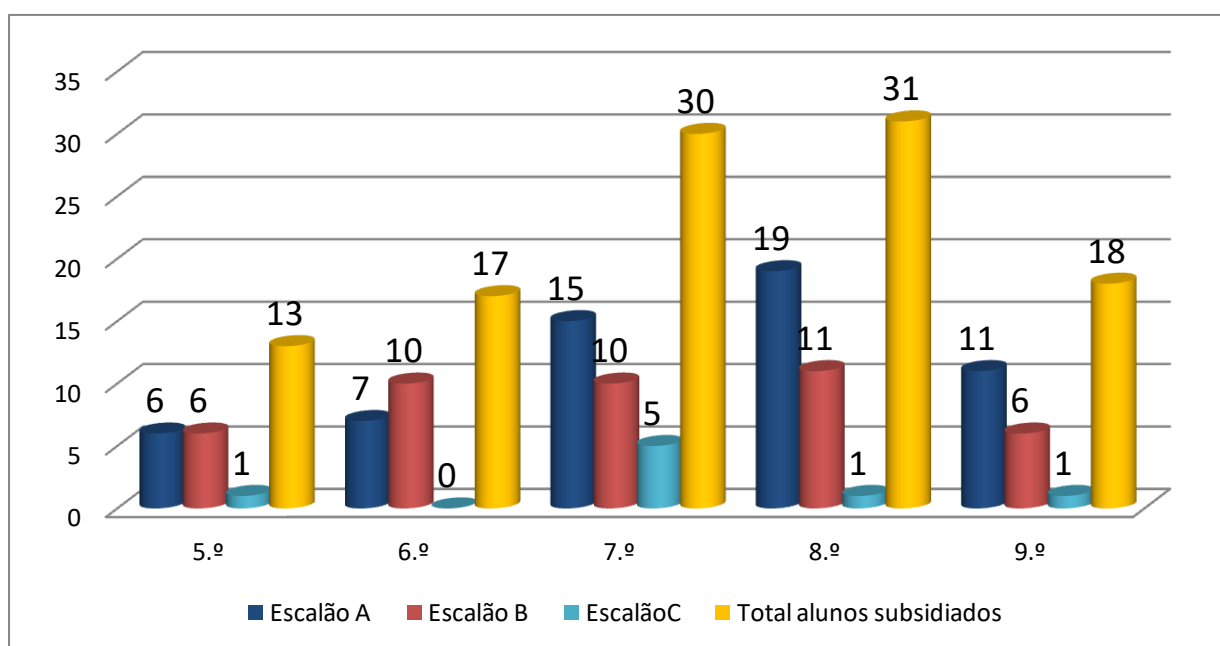
1 - Alunos com ASE

1. Balanço da avaliação sumativa do 1.º período

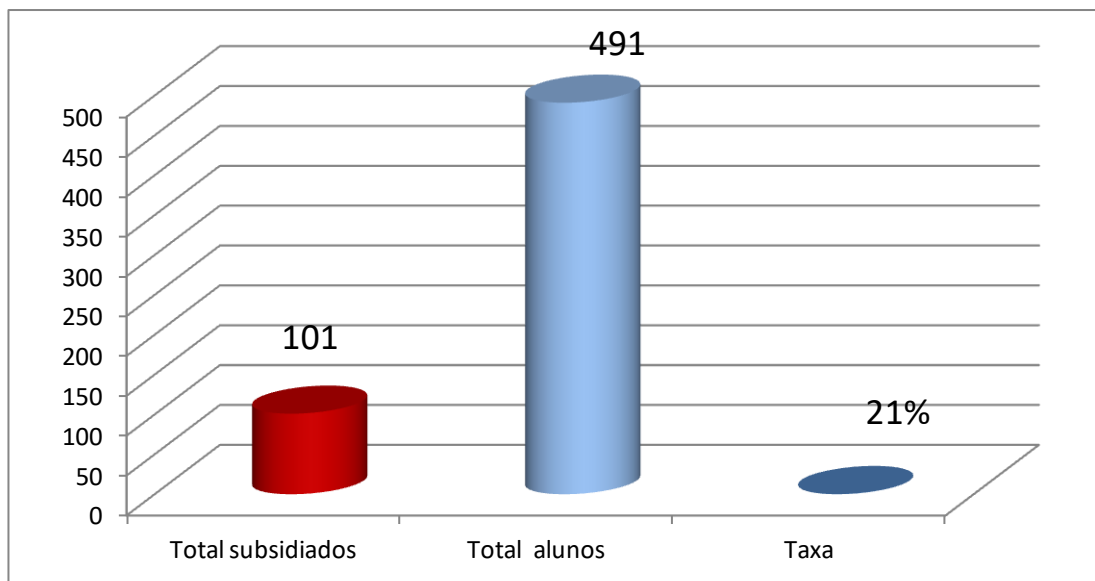
1.1 – Total de alunos subsidiados/ total de alunos por ano.



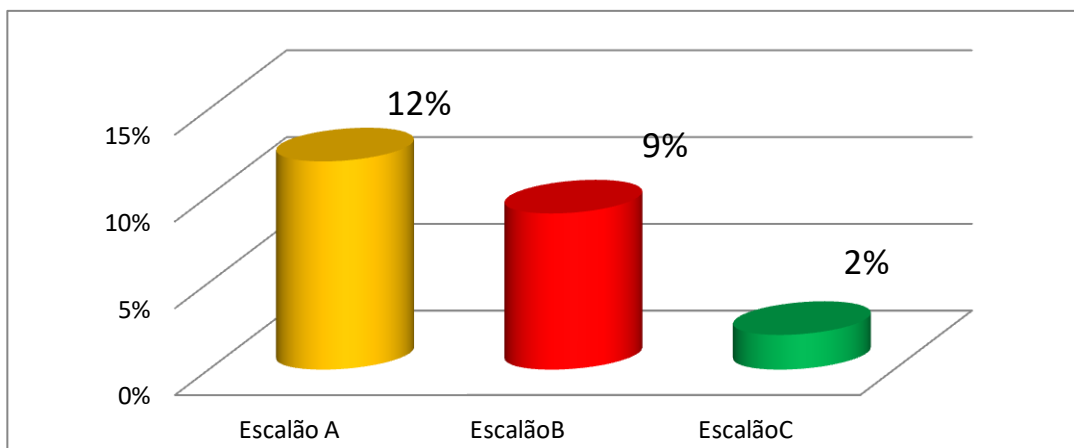
1.2– Distribuição dos alunos abrangidos pela Ação Social Escolar por escalão



1.3 - Taxa de alunos com ASE (Escalão A e B)



1.4 Peso dos diferentes escalões no total de alunos da escola

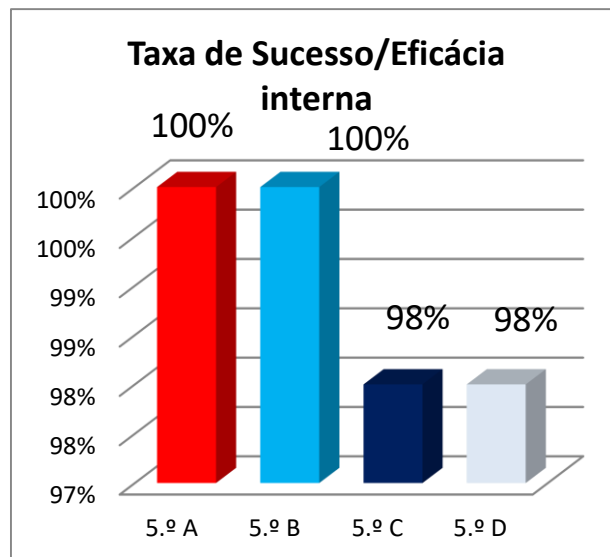
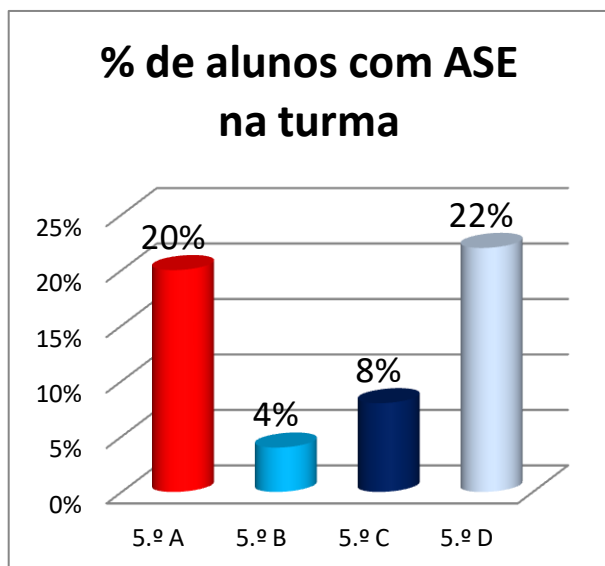


Integrados no escalão A temos 58 alunos, no escalão B 43 alunos e no escalão C 8 alunos que representam 12%, 9% e 2% da população estudantil respetivamente.

É no 3.º ciclo que se verifica uma maior concentração de alunos com escalão A e B, com destaque para o 7.º e 8.º ano que em conjunto totalizam 55% dos alunos subsidiados.

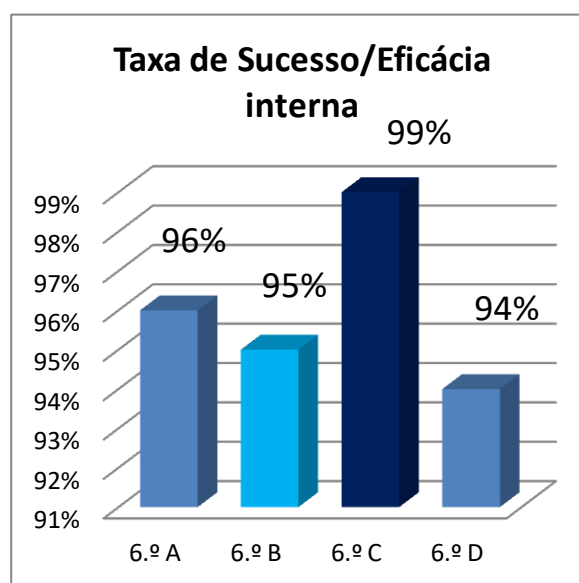
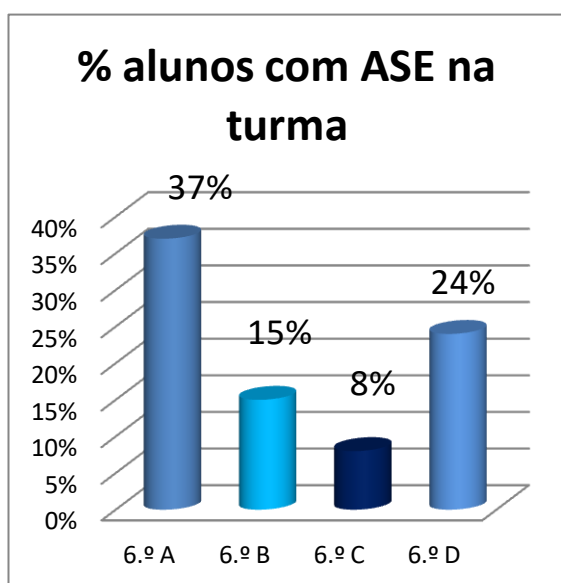
2. Taxa de alunos ASE por turma/ Taxa de sucesso/eficácia interna

2.1 5.ºAno



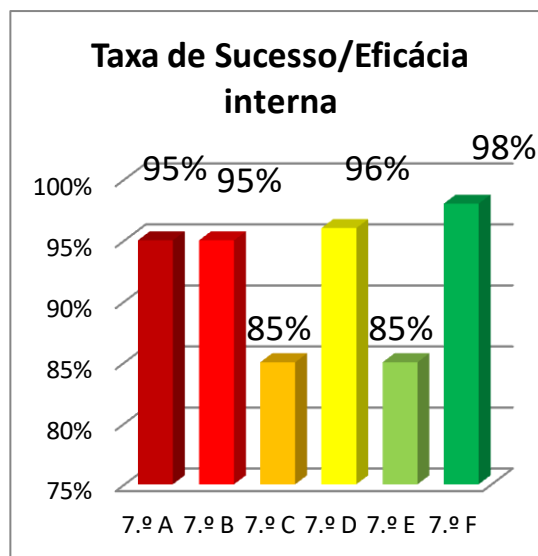
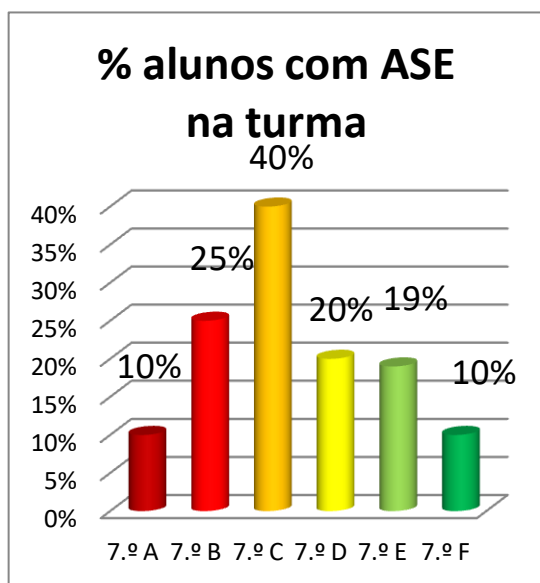
No 5.º ano os resultados são muito bons independentemente do número de alunos ASE na turma.

2.2 6.º ANO



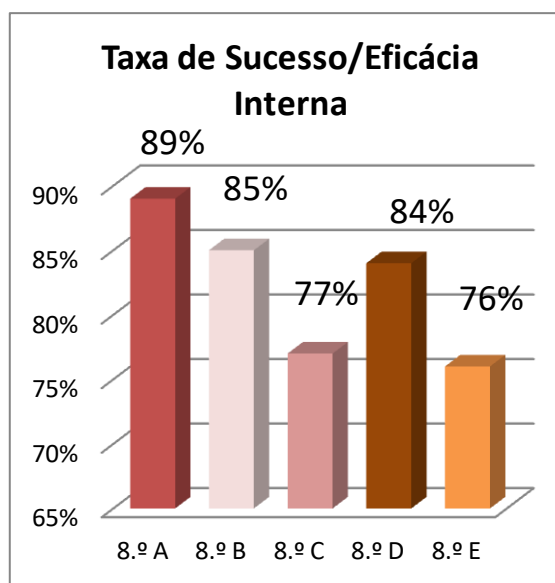
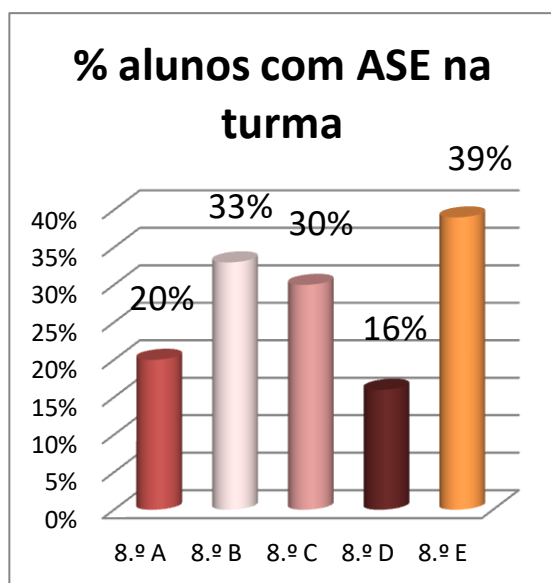
No 6.º ano, a percentagem de alunos ASE não parece interferir na taxa de sucesso. A turma do 6.A com 37% de alunos com ASE teve 96% de taxa de sucesso, sendo a 2.ª com melhores resultados.

2.3 - 7.º Ano



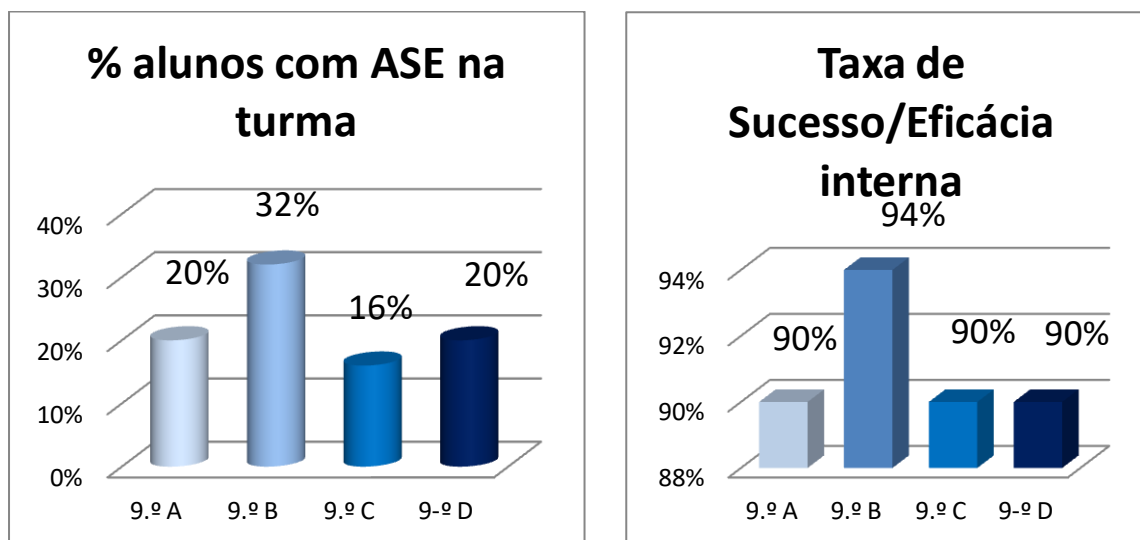
No 7.º ano, a turma com mais alunos ASE (C) teve os piores resultados mas a turma B que tem 25% de alunos com ASE está ao nível das melhores.

2.4 - 8.º Ano



No 8.º ano, a turma com mais alunos ASE (8.ºE) foi a que obteve piores resultados. No entanto, novamente a segunda turma com mais alunos ASE (8.ºB) é também a 2.ª melhor turma.

2.5 - 9.º Ano



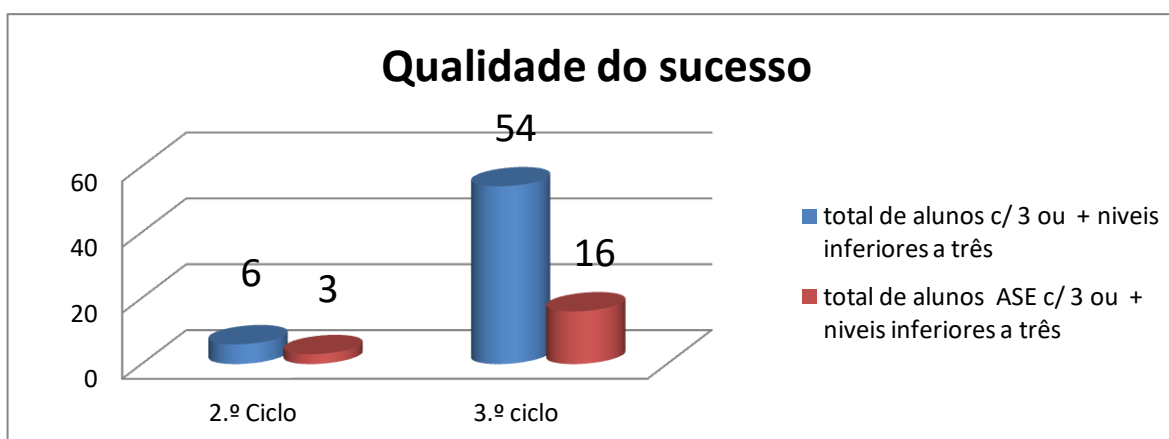
No 9.º ano, a turma com maior concentração de alunos ASE (9.ºB) foi a turma com melhores resultados.

Por esta análise fica mais uma vez claro que, na nossa escola, a condição económica das famílias não é determinante para o sucesso académico dos alunos.

Julgamos também que é possível inferir que nestes resultados se reflete o esforço, levado a cabo pelos professores, de adequação do processo de ensino/aprendizagem a cada aluno.

3. Qualidade do sucesso

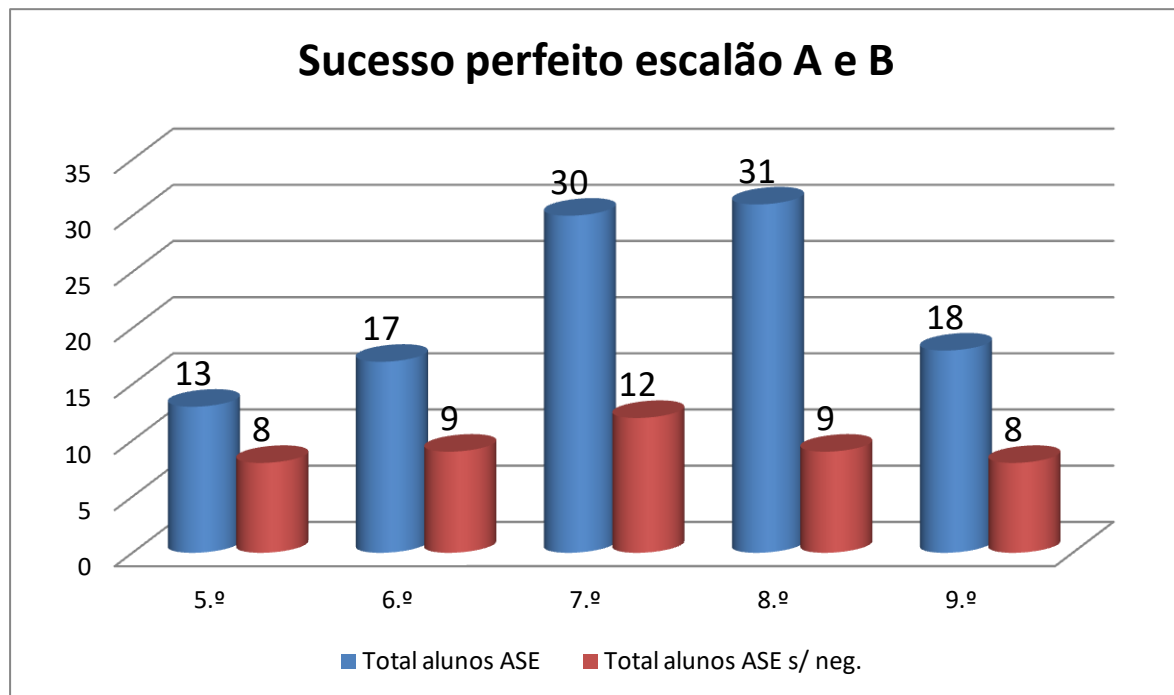
3.1 Comparação, por ciclo, do n.º de alunos subsidiados e não subsidiados com 3 ou + níveis inferiores a três.



No que respeita à qualidade do sucesso, no 2.º ciclo metade dos alunos com 3 ou mais níveis inferiores a três são alunos subsidiados.

No 3.º ciclo os alunos com ASE representam 44 % dos alunos que obtiveram 3 ou mais níveis inferiores a 3.

3.2 Sucesso perfeito por ano



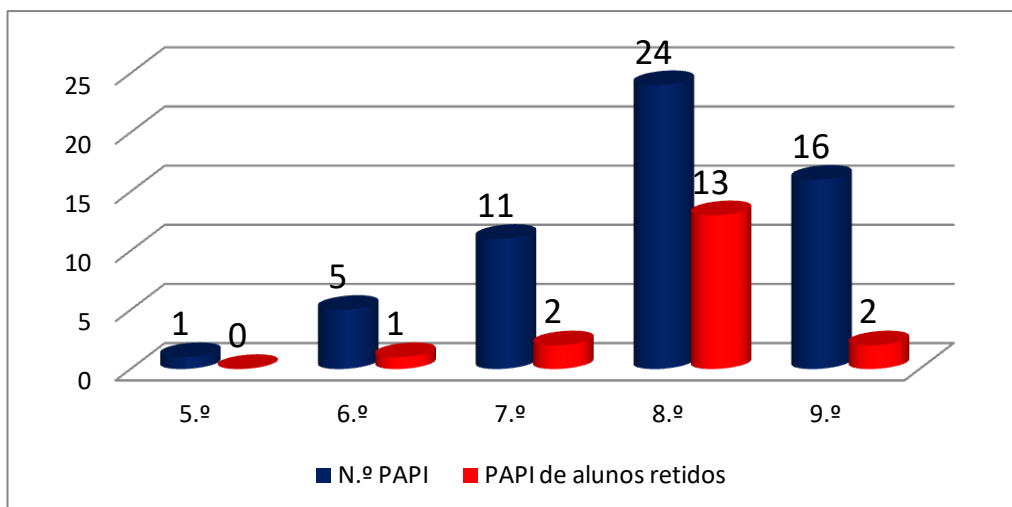
Ainda que a maior ou menor concentração de alunos ASE nas diferentes turmas não pareça ser determinante para o sucesso global da turma, quando analisamos a qualidade do sucesso verifica-se que ao nível do 2.º ciclo 67% dos alunos ASE consegue o sucesso perfeito, já no 3.º ciclo apenas 39% dos alunos consegue alcançar esse resultado.

2 - Balanço dos PAPI

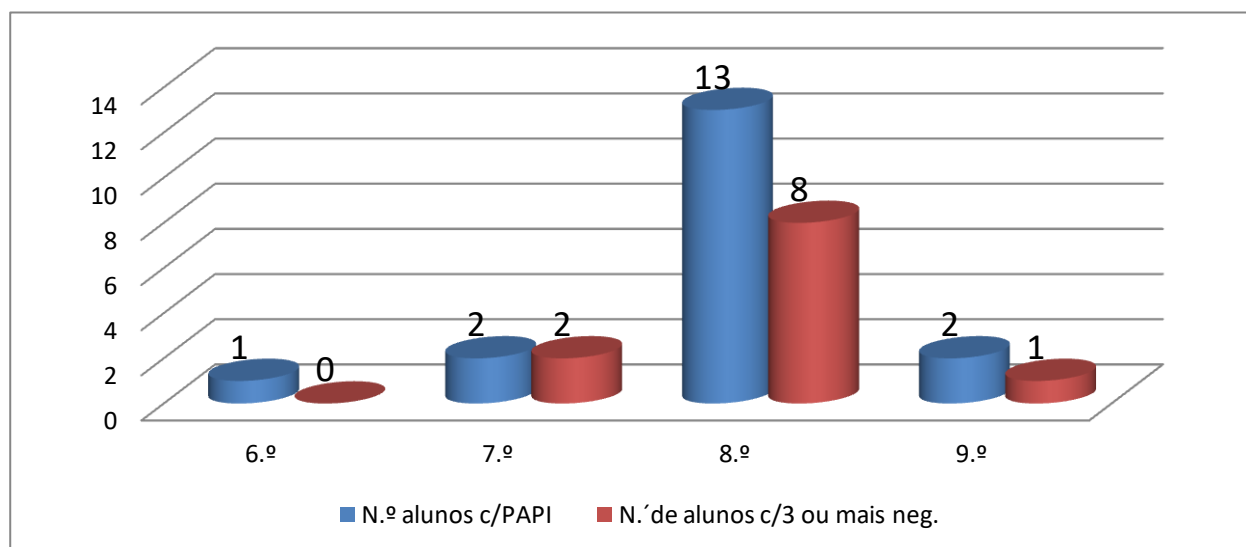
Alunos com PAPI

4- Balanço dos planos de acompanhamento pedagógico individual (PAPI)

4.1 Número de alunos com PAPI



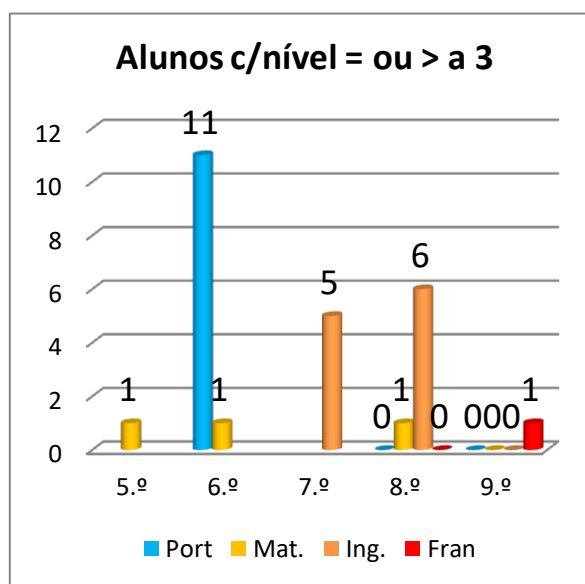
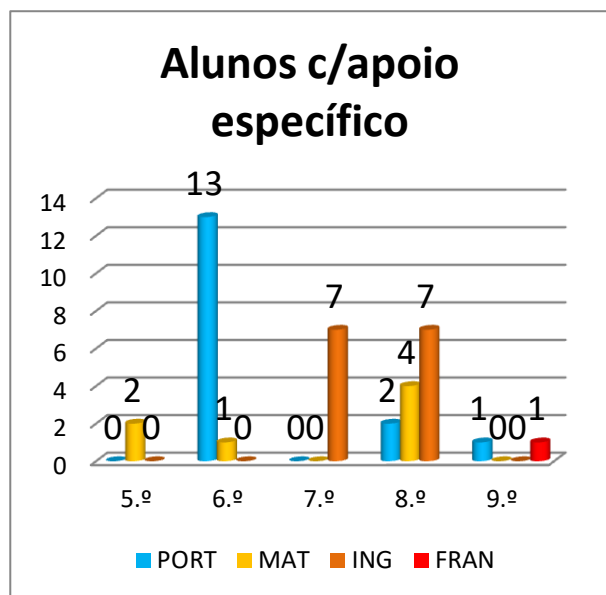
4.2 Resultados (alunos retidos)



As maiores dificuldades sentidas na implementação dos planos de acompanhamento relacionam-se com a falta de autonomia, de empenho, de estudo sistemático e consistente, de atenção e de concentração, bem como as dificuldades de compreensão e aplicação de conhecimentos. Para o 2.º período, os diretores de turma optaram por elaborar planos para todos os alunos que apresentaram 3 ou mais níveis inferiores a 3.

4.3 Apoio específico

4.3.1 n.º de alunos com apoio específico e respetivos resultados académicos no final do período.



Após análise é possível verificar que os apoios específicos, até à data, estão a ter bom resultado uma vez que a maioria dos alunos apoiados obtiveram nível positivo às respetivas disciplinas em que são apoiados.

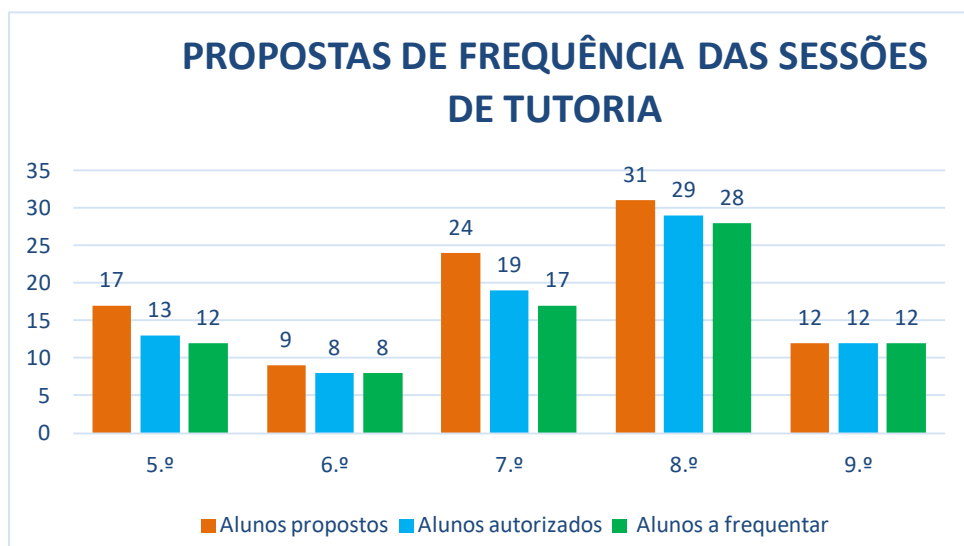
Com a exceção de uma aluna do 8.º ano, que vai deixar o apoio de Inglês porque nunca compareceu, todos os outros alunos estão indicados para continuar no apoio.

3 - Balanço das Tutorias

4.4 Tutorias

4.4.1 – N.º DE ALUNOS E PROFESSORES NO PROGRAMA

ANO	N.º de alunos propostos	N.º de alunos autorizados	N.º de alunos a frequentar	N.º de grupos formados	N.º de tutores no programa
5.º	17	13	12	5	25
6.º	9	8	8	6	
7.º	24	19	17	10	
8.º	31	29	29	11	
9.º	12	12	12	4	
Total	93	81	78	36	



Pela análise do quadro e do gráfico podemos observar que no 5.º ano e 8.º ano existe uma maior diferença entre o n.º de alunos propostos (pelo Conselho de Turma) e o n.º de alunos autorizados (pelo encarregado de educação), a frequentar o Programa de Tutoria. Assim, no total, 12 alunos não foram autorizados a frequentar as sessões.

Também se verifica uma ligeira diferença entre o número de alunos autorizados e o número de alunos a frequentar, nos 5.º, 7.º e 8.º anos. Constatou-se que:

- ✓ No 5.º ano - a sessão de tutoria de um aluno foi substituída pelo apoio na disciplina de Português;
- ✓ Nos 7.º e 8.º anos - três alunos nunca compareceram à tutoria, sendo dois do 7.º e um do 8.º.

4.4.2 – ASSIDUIDADE

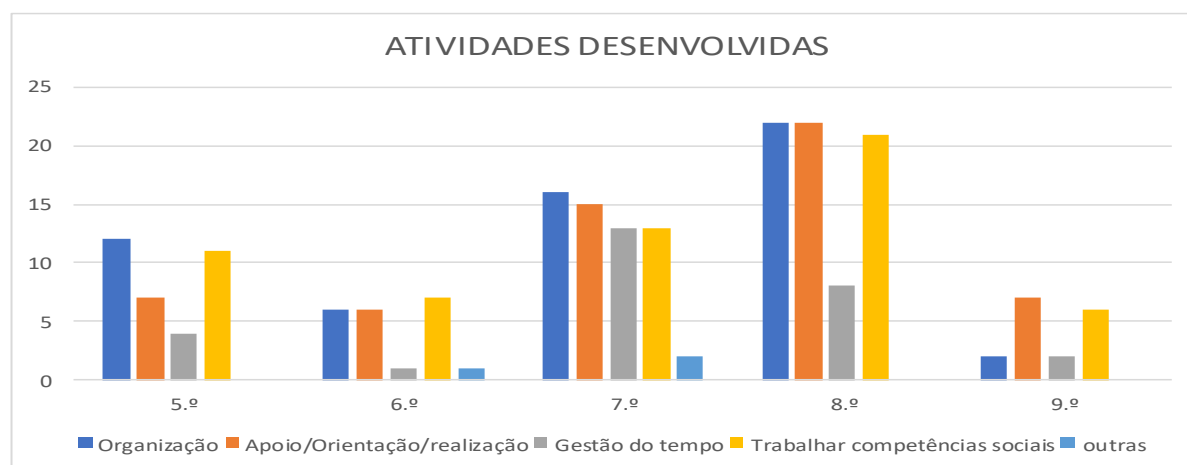
A maioria dos alunos que frequenta o programa foi assídua. Salientam-se com mais de três faltas, 11 alunos, entre os 6.º e os 9.º anos, com maior incidência no 8.º ano.

Como já foi referido no ponto anterior, 3 desses alunos nunca compareceram às sessões de tutoria.

4.4.3 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS AO NÍVEL DE ...

Ano	Organização	Apoio/Orientação/Realização	Gestão do tempo	Trabalhar competências sociais	outras
5.º	12	7	4	11	0
6.º	6	6	1	7	1
7.º	16	15	13	13	2
8.º	22	22	8	21	0
9.º	2	7	2	6	0
Total	58	57	28	58	3



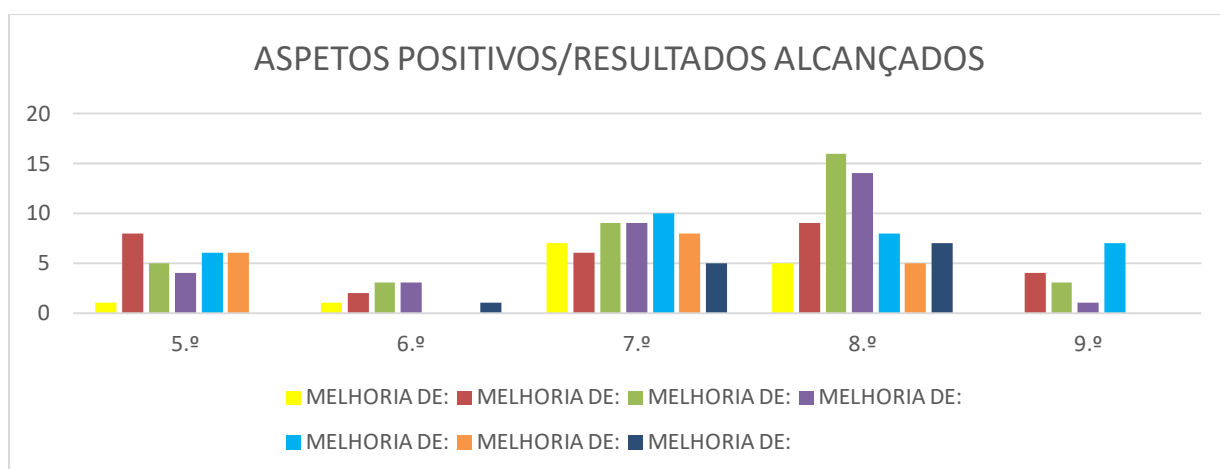
As atividades transversais a todos os anos e com maior enfoque foram o apoio/orientação ao estudo, realização das tarefas escolares, organização e o trabalho das competências sociais ao nível do “saber ser” e “saber estar” (interesses, capacidades, limitações, responsabilidade, relacionamento interpessoal, motivação/atenção/concentração...). Como “Outra(s)” foram apontadas as seguintes atividades: visitas a exposições, passeios pelos espaços verdes da escola, treino de caligrafia/ortografia/leitura e interpretação.

4 – ASPETOS POSITIVOS / RESULTADOS ALCANÇADOS

A maioria dos tutores refere que um dos aspetos positivos é a relação de proximidade e confiança que permite uma resposta mais individualizada, de acordo com as necessidades dos alunos. Referem ainda, que foram alcançadas melhorias a vários níveis, como se pode constatar na tabela e gráfico que se seguem.

MELHORIA ALCANÇADA

Ano	Comportamento	Atitude face à escola e compromissos	Relacionamento interpessoal	Motivação, atenção e concentração	Responsabilidade	Aproveitamento	Outra
5.º	1	8	5	4	6	6	0
6.º	1	2	3	3	0	0	1
7.º	7	6	9	9	10	8	5
8.º	5	9	16	14	8	5	7
9.º	0	4	3	1	7	0	0
Total	14	29	36	31	31	19	13

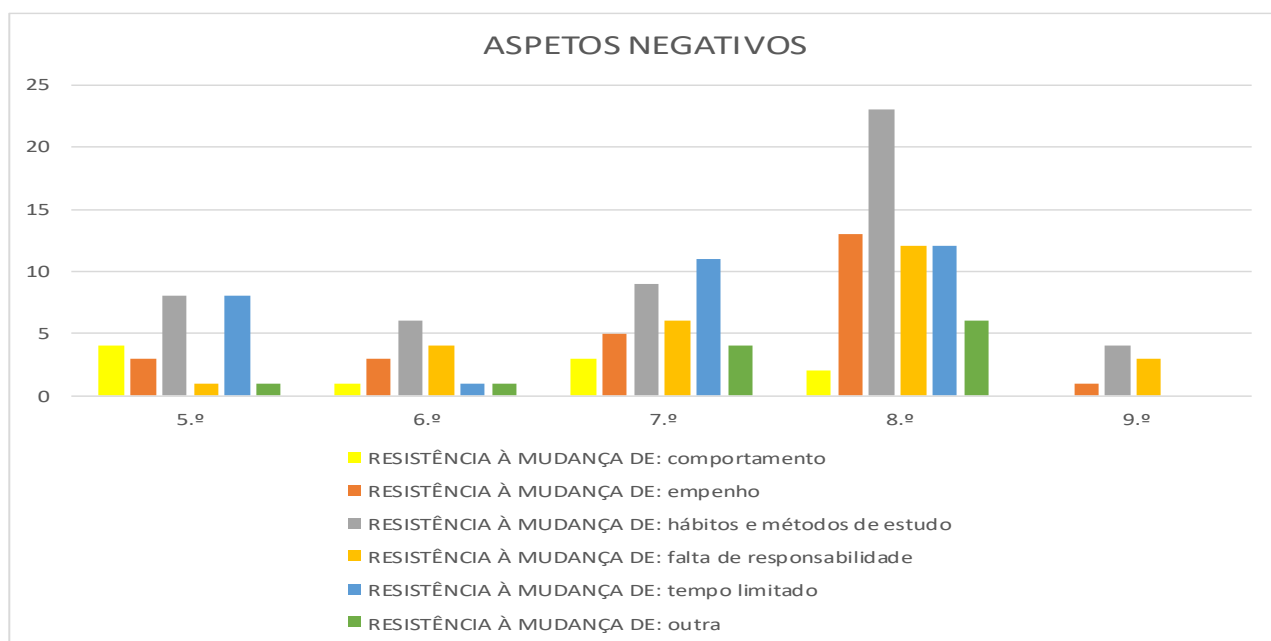


De acordo com os dados obtidos podemos aferir que houve maior significado de melhoria ao nível do relacionamento interpessoal, da motivação, atenção, concentração, responsabilidade e atitude face à escola e aos seus compromissos. Estes pontos foram assinalados pelos professores tutores em todos os anos letivos. No ponto “Outra(s)” foram registados os seguintes itens: maior abertura e sorriso do aluno, ajudar os colegas na execução das tarefas, ser comunicativo e interessado.

4.4.5 – ASPETOS NEGATIVOS

RESISTÊNCIA À MUDANÇA DE:

Ano	comportamento	empenho	hábitos e métodos de estudo	falta de responsabilidade	tempo limitado	outra
5.º	4	3	8	1	8	1
6.º	1	3	6	4	1	1
7.º	3	5	9	6	11	4
8.º	2	13	23	12	12	6
9.º	0	1	4	3	0	0
Total	10	25	50	26	32	12



Os pontos resistência à mudança de empenho, hábitos e métodos de estudo e de responsabilidade aparecem assinalados nos diferentes níveis de ensino, sendo que, de uma forma geral, aquele que mais se destaca é o primeiro dos já referidos.

No campo “outra(s)” evidenciam-se falhas dos alunos ao nível do cumprimento dos trabalhos de casa, estudo e de material, falta de interesse e resistência ao trabalho e à frustração, limitação no assumir das dificuldades, assiduidade irregular, resultados escolares abaixo do esperado. É assinalado que “uma sessão semanal parece pouco face às necessidades dos alunos”.

4.4.6 – CONTINUIDADE

PROPOSTAS PARA O 2.º PERÍODO

Ano	Professor Tutor			Proposta de exclusão por outra entidade (n.º alunos)	Decisão do Conselho de Turma (n.º alunos)	
	Manter (n.º alunos)	Excluir (n.º alunos)	Sem referência (n.º alunos)		Excluir	Manter
5.º	8	3	1		1	12**
6.º	7	0	1			8
7.º	11	0	8	1*	3	16
8.º	21	2	6		4	25
9.º	7	0	5			12
Total	53	5	20		8	73

Constata-se que há consenso dos Professores Tutores na manutenção dos alunos no Programa de Tutoria, sendo referido que o Gustavo Granja (7.ºC) deve usufruir de apoio tutorial individualizado.

Salienta-se que 8 alunos foram excluídos do Programa, por revelarem fraca assiduidade e/ou falta de interesse e empenho. São eles:

5.º C, n.º 18 Tomás Oliveira

7.º E, n.º 15 Miguel Gonçalves

7.º E, n.º 10 Leonardo Monteiro

7.º F, n.º 9 Luís Moreira

8.º A, n.º 9 Iara Santos

8.º D, n.º 9 Joana Silva

8.º D, n.º 24 Tatiana Moreira

8.º E, n.º 15 Nuno Morais

Notas: *O aluno Luís Moreira do 7.º F apesar de proposto para a continuidade da tutoria, tem um pedido da psicóloga do Centro de Saúde para o cancelamento deste apoio, pedido este aceite pelo Conselho de Turma.

** No 5.º ano, o Conselho de Turma propôs que o aluno Tiago Silva, do 5.º D, usufrui-se de uma sessão de tutoria.

4 - Projetos de Promoção do Sucesso (Psicologia)

5 .Apoio Psicopedagógico.

5.1 Metodologias de Intervenção nas competências de leitura e escrita – Educação Pré-Escolar – “Estou Pronto!”

Escola	Educadora	Total 5 anos	Total autorizados	Total avaliados	Nível univ.	Nível sel.	Nível int.
EB Agudela	Maria deFátima Teixeira	19	19	19	12	3	4
	Ofélia Santos	16	15*	15	11	1	3
EB Praiade Angeiras	Ana Lopes	13	13	13	6	4	3
	Palmira Araújo	12	12	12	3	6	3
JI Angeiras	Maria Eugénia Amaral	11	11	11	8	2	1
	Rita Naia	11	11	11	4	1	6
EB Cabanelas	Rosa Morais	22	22	22	11	5	6

Totais de crianças rastreadas no âmbito das competências de literacia emergente e matemáticas e sua distribuição pelos níveis de intervenção.

*Por motivo de não comparência ao JI, uma criança ainda não foi avaliada e ainda sem a respetiva autorização.

5.2 Metodologias de Intervenção nas competências de leitura e escrita – 1.º CEB

Este programa visa a promoção das competências de leitura e escrita, com enfoque nos processos de consciência fonológica, compreensão oral e leitora, bem como no treino do reconhecimento automático dos padrões ortográficos e da fluência leitora.

Ao longo do primeiro período realizou-se a avaliação dos alunos propostos para integrarem este programa. Após esta avaliação, iniciou-se o processo de intervenção em pequeno grupo junto dos alunos considerados prioritários. No próximo período letivo, manter-se-á a intervenção em pequeno grupo junto dos mesmos.

Escola	Ano de Escolaridade	Nº de Alunos/as
EB de Agudela	1.º	3
	2.º	3
	3.º	1
	4.º	3
EB de Cabanelas	1.º	3
	2.º	2
	3.º	2
	4.º	2
EB Praia de Angeiras	2.º	1
	3.º	1

Totais de crianças avaliadas e em intervenção no âmbito do Programa de competências de leitura e escrita.

5.3 Projeto “Escolhe o S(ucesso)” – 3.º CEB

No âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, o AE Dr. José Domingues dos Santos deu continuidade à implementação do Plano de desenvolvimento pessoal, social e comunitário com o projeto “Escolhe o S(ucesso)”.

Esta medida tem como objetivo principal contribuir para o sucesso escolar e para o desenvolvimento pessoal, social e comunitário dos/as alunos/as do 3.º ciclo do ensino básico, que tenham pelo menos uma retenção no seu percurso escolar, permitindo um percurso direto de sucesso aos que ingressam no 7.º ano e evitando a retenção repetida aos que se encontram nos 8.º e 9.º anos.

Para implementação da medida foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- Desenvolver competências de organização e métodos de estudo
- Promover o desenvolvimento do autoconhecimento
- Orientar na definição de um projeto escolar e vocacional
- Contribuir para melhorar atitudes e competências atencionais e motivacionais
- Estimular relações interpessoais positivas

- Desenvolver capacidades de regulação emocional e comportamental
- Desenvolver competências de resolução de problemas e de tomada de decisão.

No início do ano letivo articulou-se com os/as Diretores/as de Turma do 7.º, 8.º e 9.º anos para a sinalização de alunos/as que no seu percurso escolar tenham pelo menos uma retenção. Foram identificados 30 alunos/as, tendo-se procedido à solicitação do consentimento informado dos/as Encarregados/as de Educação para os seus/suas educandos/as integrarem o projeto, na qual se obteve 25 autorizações. Após a recolha das autorizações, procedeu-se à avaliação dos/as alunos/as através da aplicação do Questionário AFRA - Autoavaliação dos Fatores de Risco do Aluno (Miguel, Rijo, & Lima, 2011), que visa avaliar fatores de natureza cognitiva, social, emocional, comportamental, bem como outros aspetos do âmbito escolar que se podem constituir como fatores de risco para o insucesso escolar dos/as alunos/as com o intuito de, em conjunto, com o/a Diretor/a de Turma se elaborar o Plano de Ação Tutorial de cada aluno/a, e determinar a sua inclusão nos grupos de intervenção. A tabela abaixo indica o número de alunos/as indicados/as e a sua turma de origem. Os/as alunos/as foram integrados/as de acordo com o seu perfil e disponibilidade horária.

Balanço – Projeto “Escolhe o S(uccesso)”					
	Total Alunos/as	Avaliados	Não avaliados	Não autorizados	Alunos/as em acompanhamento
7ºA	0	0	0	0	0
7ºB	1	1	0	0	1
7ºC	3	3	0	0	3
7ºD	0	0	0	0	0
7ºE	1	1	0	0	1
7ºF	0	0	0	0	0
8ºA	3	3	0	0	3
8ºB	0	0	0	0	0
8ºC	6	5	0	1	5
8ºD	4	4	0	0	4
8ºE	6	5	0	1	5
9ºA	2	2	0	0	2
9ºB	1	1	0	0	1
9ºC	1	0	0	1	0
9ºD	2	0	0	2	0
Total	30	25	0	5	25

Totais de alunos/as sinalizados/as, avaliados/as e em acompanhamento no âmbito do Projeto “Escolhe o S(uccesso)”.

Com base nos resultados obtidos elaborou-se, em conjunto, com os/as Diretores/as de cada turma, um Plano de Ação Tutorial para cada aluno/a de acordo com o seu perfil e necessidades diagnosticadas. Após definição dos Planos de Ação Tutorial foi delineada a intervenção que teve início no mês de novembro, através de sessões semanais de 45 minutos, em pequenos grupos.

No início de novembro realizaram-se atendimentos individualizados aos/às Encarregados/as de Educação dos/as alunos/as em causa, para tomada de conhecimento do Plano de Ação Tutorial e, simultaneamente, serem informados dos resultados da avaliação efetuada aos/às seus/suas educandos/as.

No final do período letivo, foram realizados relatórios de tutoria relativamente ao desempenho dos/as alunos/as a nível individual para partilha com os/as Diretores/as de Turma e integração no PIA.

Questionário AFRA - Autoavaliação dos Fatores de Risco do Aluno A AFRA (Autoavaliação dos Fatores de Risco do Aluno) é uma medida de autorresposta que pretende avaliar os fatores cognitivo-comportamentais por detrás do insucesso escolar.	N.º alunos	
	25	100%
[F.1] Problemas de comportamento e de autorregulação (Dificuldade em manter a atenção focada numa tarefa e em suprimir comportamentos inapropriados)	9	36%
[F.2] Rejeição pelos pares (Estabelecimento de relações interpessoais negativas, perceção de baixa aceitação pelos pares e de uma rede de suporte social diminuído)	6	24%
[F.3] Baixo autoconceito escolar (Auto-perceção que o sujeito tem de si mesmo no que respeita ao conjunto de atitudes, sentimentos e conhecimentos acerca da sua capacidade escolar, com base na comparação com os pares)	6	24%
[F.4] Desvalorização da escola (A escola é percebida como não tendo valor ou utilidade para o aluno, sendo também reduzido o interesse intrínseco com que as tarefas escolares são realizadas)	11	44%
[F.5] Ansiedade de desempenho (Forma de ansiedade traço específica de situações em que o aluno está (ou sente que está) a ser alvo de escrutínio/avaliação no que toca às suas competências escolares)	7	28%
[F.6] Ausência de rotinas de estudo (Falta de estudo e material de estudo desorganizado)	12	48%
[F.7] Baixa autoeficácia escolar (Baixa auto-perceção da capacidade para atingir um determinado nível de desempenho escolar)	11	44%
[F.8] Desconfiança face aos professores (Crenças de desconfiança em relação aos professores como atribuições para o insucesso escolar)	6	24%

Resultados totais e percentagens de alunos/as com dimensões de valor elevado do questionário AFRA referente ao Projeto de tutoria “Escolhe o Sucesso”.

Número de alunos por dimensões – Questionário AFRA									
	F1.	F2.	F3.	F4.	F5.	F6.	F7.	F8.	S/D
7ºA	0	0	0	0	0	0	0	0	0
7ºB	0	0	0	1	0	1	1	0	0
7ºC	3	2	2	2	2	3	2	2	0
7ºD	0	0	0	0	0	0	0	0	0
7ºE	0	0	0	0	0	0	0	1	0
7ºF	0	0	0	0	0	0	0	0	0
8ºA	0	0	0	1	0	1	0	0	2
8ºB	0	0	0	0	0	0	0	0	0
8ºC	2	1	3	2	2	2	3	0	0
8ºD	1	2	0	4	0	1	3	2	0
8ºE	2	1	1	1	1	3	2	1	1
9ºA	1	0	0	0	1	1	0	0	0
9ºB	0	0	0	0	1	0	0	0	0
9ºC	0	0	0	0	0	0	0	0	0
9ºD	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	9	6	6	11	7	12	11	6	3

Número de alunos/as por turma com dimensões elevadas do Questionário AFRA.

5.4 Projeto “Parcerias para o Sucesso” – 2.º CEB

O Projeto Parcerias para o Sucesso tem como objetivo a promoção de competências de fluência leitora junto dos/as alunos/as de 5.º ano de escolaridade. Para tal, articulou-se com os/as Diretores/as de Turma do 5.º ano para a sinalização de alunos/as com dificuldades na leitura e na escrita. Foram identificados/as 9 alunos/as, sinalizados/as pelos/as Diretores/as de Turma 5 alunos/as, tendo-se obtido as respetivas 5 autorizações. Após a recolha das autorizações dos/as alunos/as procedeu-se à avaliação das suas competências para determinar a sua inclusão nos grupos de intervenção, bem como o seu ponto de partida.

No final do período letivo, foram realizados relatórios de avaliação inicial relativamente ao desempenho dos/as alunos/as a nível individual para partilha com os/as Diretores/as de Turma e integração no PIA. No início do segundo período letivo, o serviço de psicologia irá dar início à intervenção. A tabela abaixo indica o número de alunos/as indicados/as e a sua turma de origem.

Turma	Total avaliados	Total Intervenção
5.ºC	4	4
5.ºD	1	1

Número de alunos/as por turma com dimensões elevadas do Questionário AFRA.

5.5 Programa de Competências Socio emocionais – “Devagar se vai ao Longe”

Os alunos do 6.ºD foram propostos pela Diretora de Turma para integrar um Programa de Promoção de Competências Socio emocionais a implementar pelo Serviço de Psicologia do Agrupamento, semanalmente, ao longo do ano letivo, no horário de Assembleia de Turma.

O Programa iniciou-se durante o 1.º período do presente ano letivo e visa a melhoria das competências socio emocionais e do desempenho académico, bem como a prevenção ou redução de problemas emocionais e comportamentais. Os objetivos gerais do programa são: a autoconsciência, a consciência social, o autocontrolo, o relacionamento interpessoal e a tomada de decisão responsável em situações sociais.

Turma	N.º de Alunos
6.ºD	22

Total de alunos/as que participam no Programa “Devagar se vai ao Longe”.

5.6 Orientação de Carreira

Turma	N.º de Alunos
9.º A	20
9.º B	19
9.º C	19
9.º D	20

Alunos/as que frequentam Orientação de Carreira.

5.7 Articulação Interinstitucional

- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens – Foram realizadas reuniões de articulação com as técnicas que acompanham os processos de promoção e proteção das crianças e jovens do AE.
- ADEIMA (SAF) - Foram realizadas reuniões de articulação com as técnicas que acompanham as famílias das crianças e jovens do AE.
- Comissão Social de Freguesia – Participação nas reuniões de Comissão Social de Freguesia em representação do Senhor Diretor do AE.

Lavra, janeiro de 2024

5 – Balanço do Plano Anual de Atividades



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. JOSÉ DOMINGUES DOS SANTOS – 150393

ANO LETIVO 2023/2024

Balanço do Plano de Atividades

1.º período

Este balanço tem o objetivo de analisar e avaliar a consecução das atividades propostas para o primeiro período, nos 2.º e 3.º ciclos, do ano letivo 2023/2024. Foi elaborado a partir da análise da avaliação realizada pelos dinamizadores das atividades e que consta de documento próprio. Os critérios de avaliação são os definidos no projeto educativo:

- concretização – realização das ações/atividades propostas;
- eficiência – adequação dos recursos;
- eficácia – grau de consecução das metas definidas.

As atividades visaram desenvolver os vários eixos da ação estratégica implementada no Agrupamento, a saber:

EIXO 1 – Escola Inclusiva

EIXO 2 – Oferta de serviço educativo

EIXO 3 – Sucesso académico

EIXO 4 – Trabalho docente

EIXO 5 – Relação com a comunidade

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO: CONCRETIZAÇÃO

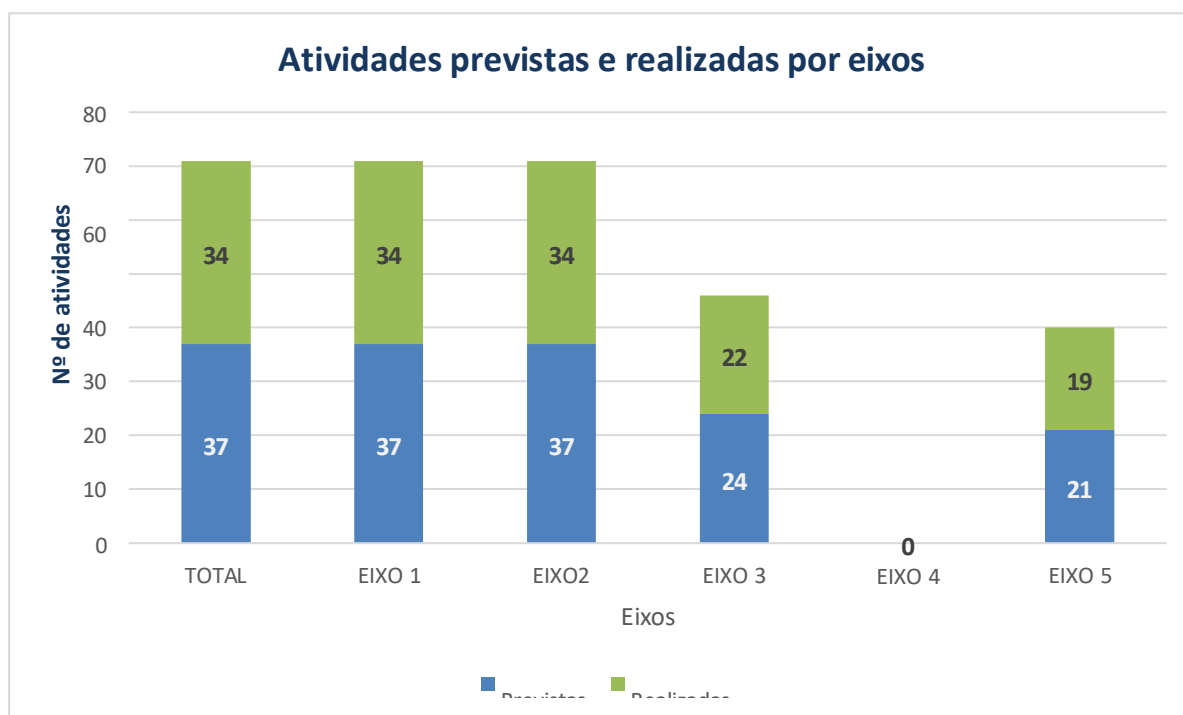
Na avaliação deste critério foram analisados os parâmetros que se seguem.

1 – Número de atividades previstas e realizadas por eixos da ação estratégica implementada no Agrupamento

Para o 1º período estavam previstas **37 atividades** distribuídas da seguinte forma:

EIXOS DA AÇÃO ESTRATÉGICA	Nº DE ATIVIDADES	
	PREVISTAS	REALIZADAS
EIXO 1- Escola Inclusiva	37	34
EIXO 2- Oferta de serviço educativo	37	34
EIXO 3- Sucesso académico	24	22
EIXO 4 – Trabalho docente *	0	0
EIXO 5 – Relação com a comunidade	21	19

*As atividades integradas no eixo 4 serão avaliadas no final do ano.



Análise de resultados:

- Das trinta e sete atividades previstas para o 1.º período não se realizaram três “O céu noturno-observação dos astros”, “Festa do Cinema Francês” e “Jogos Matemáticos 2023/2024”.

A atividade “O céu noturno-observação dos astros” foi adiada devido às más condições climáticas. Irá ser efetuada uma nova calendarização de acordo com o Planetário do Porto.

A “Festa do Cinema Francês” não se desenvolveu devido à dificuldade de programação da atividade, pelo que transitou para o 2º período.

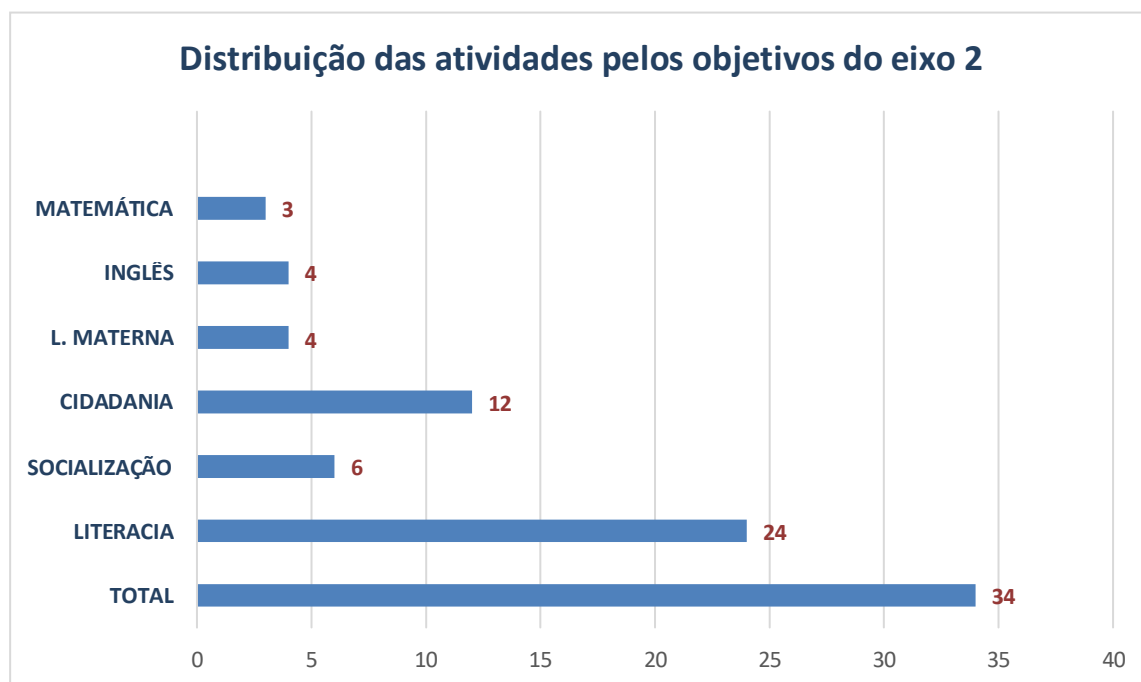
A atividade “Jogos Matemáticos 2023/2024” não se concretizou atendendo a que o docente proponente e responsável pela atividade concluiu o seu contrato e já não trabalha no Agrupamento. O novo colega foi solicitado para dar aulas de apoio nas horas que tinha disponíveis para o desenvolvimento desta atividade.

1.1 – Distribuição das atividades por ciclo de ensino para desenvolver os objetivos gerais do eixo 2 (Oferta de Serviço Educativo).

O eixo 2 inclui vários objetivos gerais, a saber:

- Elevar os níveis de literacia dos nossos alunos;
- Promover a socialização;
- Promover atitudes ativas de participação e cidadania;
- Melhorar a proficiência da língua materna;
- Desenvolver a proficiência na área da Matemática;
- Desenvolver competências para comunicar e interagir em Inglês;
- Estruturar os diferentes recursos do Agrupamento de forma a potenciar o desenvolvimento das competências do perfil dos alunos.

As atividades que se desenvolveram no eixo 2, num total de 34, distribuíram-se pelos objetivos gerais da seguinte forma.



Análise de resultados:

- Todos os objetivos que integram o eixo 2 “Oferta de Serviço Educativo” foram contemplados nas atividades desenvolvidas.

2 – Atividade executada por destinatário

DESTINATÁRIOS	NÚMERO DE ATIVIDADES
ALUNOS	12
COMUNIDADE EDUCATIVA	20
PROFESSORES	0
ASSISTENTES OPERACIONAIS	0
ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO	0
COMUNIDADE LOCAL/PÚBLICO GERAL	2

Análise dos dados

Das atividades realizadas:

- **12** foram apenas dirigidas aos alunos dos diversos ciclos de ensino;
- **20** incluíram a participação da comunidade educativa;
- **2** atividades tiveram como destinatários a comunidade local e o público em geral. Estas atividades foram a “Fest’ Agro e “Juntos Pel’Arte”. A primeira teve a participação do Museu da Escola e decorreu no centro da vila de Lavra, a convite da Câmara Municipal de Matosinhos e Junta de Freguesia de Lavra. A segunda consistiu numa exposição de trabalhos na Galeria da Câmara Municipal de Matosinhos.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO: EFICIÊNCIA

Neste critério foi avaliada a **disponibilidade de recursos** para o desenvolvimento das atividades.

Nesta avaliação foram usados vários níveis de consecução correspondendo o nível um a Muito Insuficiente, dois a Insuficiente, três a Suficiente, quatro a Bom e cinco a Muito Bom.

NÍVEIS DE CONSECUÇÃO	Nº DE ATIVIDADES
1	0
2	0
3	0
4	1
5	33

Análise dos dados

Em 33 atividades, os responsáveis avaliaram este critério com Muito Bom. Apenas numa atividade, “Oficina de Dança Medieval”, foi atribuída a menção de Bom. As responsáveis pela atividade apontaram as fracas condições acústicas como uma dificuldade para o sucesso.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO: EFICÁCIA

Neste critério foi avaliado o nível de consecução dos seguintes parâmetros: eixos, objetivos definidos, estratégias implementadas.

Nesta avaliação foram usados vários níveis de consecução correspondendo o nível um a Muito Insuficiente, dois a Insuficiente, três a Suficiente, quatro a Bom e cinco a Muito Bom.

A distribuição das atividades pelos níveis de consecução tendo em conta os parâmetros avaliados foram:

PARÂMETROS AVALIADOS	Nº DE ATIVIDADES/NÍVEIS DE CONSECUÇÃO				
	1	2	3	4	5
EIXOS	0	0	0	0	34
OBJETIVOS	0	0	1	1	32
ESTRATÉGIAS	0	0	1	1	32
AVALIAÇÃO GLOBAL	0	0	1	1	32

A atividade “Feira de Minerais e Fósseis” foi avaliada com menção de Suficiente nos parâmetros: objetivos concretizados e estratégias delineadas. As responsáveis apontaram como fator condicionante, para a total concretização da atividade, a baixa adesão dos alunos, por estarem envolvidos em várias outras atividades na última semana de aulas. Propõe-se assim antecipar esta atividade de forma a não coincidir com outras.

A atividade “Oficina de Dança Medieval” foi avaliada com a menção de Bom nos objetivos e estratégias definidas. As responsáveis referem que o número elevado de alunos condicionou a implementação ideal da atividade. Associaram ainda as condições acústicas que não foram as melhores.

De um modo geral, os responsáveis pelo desenvolvimento das atividades destacaram a grande adesão, participação e empenho dos alunos.

Salienta-se a atividade “Bebras 2023 - Desafio Internacional de Pensamento Computacional” em que dois alunos (7.º e 8.º ano) tiveram resultados de excelência a nível nacional, 30 alunos Muito Bom e 71 Bom; a atividade da “Semana da Alimentação” que permitiu o trabalho cooperativo e colaborativo de diversas disciplinas e Clubes com apoio de uma empresa local; finalmente a atividade “Comemorações do Dia Mundial do AVC” que envolveu todos os alunos da Escola sede, da E.B. de Cabanelas e encarregados de educação. Esta atividade teve a

participação de técnicos do Hospital Pedro Hispano, enfermeiras da Saúde Escolar e Bombeiros.

Análise dos dados

- ✓ Os eixos foram amplamente desenvolvidos, tendo obtido em todos os relatórios a avaliação de Muito Bom correspondendo a **100%** das atividades.
- ✓ Em **94%** das atividades os objetivos definidos e as estratégias delineadas tiveram a menção de Muito Bom
- ✓ Em **94%** das atividades a avaliação final foi de Muito Bom

Observações

- ✓ As atividades programadas no Agrupamento (Clubes, Projetos, Museu, Biblioteca, Desporto Escolar...) estão a decorrer de acordo com o planeado, respondendo na medida do possível às competências do perfil dos alunos.
- ✓ O projeto Parlamento dos Jovens, de que se destacou no 1.º período uma palestra com um deputado da Assembleia da República, inseriu-se no programa das Comemorações dos 50 Anos do 25 de Abril.

Janeiro de 2024

A Secção de Plano de Atividades

